

ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. ENQUADRAMENTO	
1.1 Caracterização da Fundação	1
1.2 Fins e objetivos	1
1.3 Estatutos	1
1.4 Nota Introdutória	2
2. ARQUIVO & BIBLIOTECA	
2.1 Síntese da atividade	5
2.2 Principais atividades	7
3. OUTRAS ATIVIDADES	
3.1 Conferências e Colóquios	11
3.2 Colaboração com entidades terceiras	12
3.3 Protocolos	13
3.4 Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP 2016	14
4. CASA - MUSEU. CENTRO CULTURAL JOÃO SOARES	
4.1 Introdução	15
4.2 Atividades de fomento cultural e divulgação	16
4.3 Atividades de animação cultural	16
4.4 Atividades integradoras da comunidade local	21
4.5 Cooperação com outras entidades	23
4.6 A Biblioteca João Soares	25
Informação estatística	31
5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	
5.1 Situação patrimonial	33
5.2 Resultados do exercício	34
5.3 Aplicação do resultado	34
5.4 Notas	35
6. AGRADECIMENTOS	37

CONTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço	41
Demonstração dos resultados por naturezas	42
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais	43
Demonstração dos fluxos de caixa	44
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	45

ANEXOS

Confirmação do Estatuto de Utilidade Pública da Fundação	71
Órgãos Sociais	73

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CB7.

ENQUADRAMENTO

1. ENQUADRAMENTO

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO

A Fundação Mário Soares, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos instituída por escritura pública em 12 de Setembro de 1991 e reconhecida em 23 de Dezembro de 1991 pela Portaria n.º 23/92, de 23 de Dezembro de 1991, publicada no Diário da República n.º 16, II Série, de 20 de Janeiro de 1992.

Foi declarada de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, por Despacho do Primeiro - Ministro de 25 de Setembro de 1992, publicado no Diário da República n.º 234, II Série, de 10 de Outubro de 1992, estatuto este confirmado pelo Despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, n.º 1921, de 14 de Janeiro de 2013, publicado no Diário da República n.º 23, IIª Série, de 1 de Fevereiro de 2013, passando a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

1.2. FINS E OBJECTIVOS

Nos termos do art.º 4º dos Estatutos, a Fundação tem por fim realizar, promover e patrocinar ações de carácter cultural, científico e educativo nos domínios da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos. Tendo como norma permanente de atuação a cooperação com os departamentos culturais e educacionais das Administrações central, regional e local e de outras pessoas coletivas de utilidade pública, designadamente universidades e instituições científicas e culturais, a Fundação poderá, sem prejuízo da realização dos seus fins específicos, desenvolver outras atividades previstas no art.º 5º: constituir e organizar o arquivo pessoal do Dr. Mário Soares e incorporá-lo no Arquivo & Biblioteca da Fundação, bem como tratar quaisquer outros acervos que aceite receber em doação ou depósito; constituir e instalar uma biblioteca especializada nas áreas da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos; manter a Casa – Museu . Centro Cultural João Soares; promover e realizar ações de formação e de debate, de fomento cultural e de divulgação; realizar, promover ou patrocinar atividades editoriais; promover o desenvolvimento de estudos europeus e estimular a cooperação cultural e científica entre Portugal e os países africanos lusófonos, o Brasil, a República Democrática de Timor – Leste, a Índia (Goa) e a Região Administrativa Especial de Macau.

1.3 ESTATUTOS

Os Estatutos originais da Fundação foram publicados no Diário da República n.º 294, III Série, de 22 de Dezembro de 1995, embora o início de atividade da instituição date de 9 de Março de 1996.

Desde então, a primeira e até ao presente única modificação parcial dos Estatutos teve lugar em 2 de Junho de 2004, em execução de uma deliberação do Conselho de Administração e do parecer prévio favorável do Conselho Geral, tendo a alteração sido publicada no Diário da República n.º 164, III Série, de 14 de Julho de 2004.



1.4 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mário Soares completou vinte anos de atividade em 2016, ano durante o qual ainda foi possível ao Dr. Mário Soares receber, no dia 14 de abril, o Presidente da Assembleia da República, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, que, acompanhado dos membros da Mesa do Parlamento, lhe fez entrega do Diploma de Deputado Honorário, assinalando o seu papel como Deputado à Assembleia Constituinte de 1975-1976.

Porém, a Fundação já não pôde contar com o concurso ativo do Presidente que lhe deu o nome, em virtude do progressivo e acentuado agravamento do seu estado de saúde verificado no último trimestre desse ano – na sequência do que, em 7 de Janeiro de 2017, viria a ocorrer o trágico desfecho que enlutou a instituição.

Por isso, em 2016, num contexto caracterizado por dificuldades de vária ordem, a Fundação Mário Soares deu sobretudo continuidade a iniciativas e atividades prosseguidas em anos anteriores, quer na área da cidadania quer na da preservação da memória histórica do Portugal contemporâneo e das suas relações com os países e regiões de língua oficial portuguesa que integram a CPLP.

De entre esse conjunto de ações que os órgãos sociais entenderam mostrar-se adequado à realização dos fins e objeto estatutários da Fundação, salientam-se, a título de exemplo e sem prejuízo de menção mais desenvolvida feita ao longo do presente relatório, as seguintes:

- A realização da 18ª edição do Prémio Fundação Mário Soares-Fundação EDP (assim designado por ter sido apoiado ininterruptamente por esta última instituição desde 2011), instituído com o fim de galardoar autores, até aos 35 anos de idade, de dissertações académicas ou de outros trabalhos oriundos das diversas disciplinas das ciências sociais, contribuindo para a investigação e estudo da realidade histórica portuguesa no século XX.
- A continuidade do tratamento, pelo Arquivo & Biblioteca, de acervos documentais e fotográficos relevantes para o conhecimento da história contemporânea, doados à Fundação ou confiados à sua guarda em regime de depósito;
- A afirmação do portal *casacomum.org*, que reúne atualmente mais de 1.600.000 páginas/imagens e teve em 2016 mais de 100.000 utilizadores;
- As ações de cooperação do Arquivo & Biblioteca da Fundação com instituições de diversos países da CPLP.

Para além da prossecução destas ações que se inscrevem no âmbito dos seus fins próprios, o Arquivo & Biblioteca tomou ainda a iniciativa de organizar e promover a realização de várias outras iniciativas levadas a efeito pela/na Fundação, designadamente nos casos das exposições e dos ciclos de conferências.



De entre as várias iniciativas realizadas pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, polo da Fundação sito em Cortes, no concelho de Leiria, com as quais foi dado cumprimento ao contrato-programa celebrado com a Câmara Municipal de Leiria para o ano de 2016, destacam-se as seguintes:

- O programa de visitas escolares à exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares/Mário Soares”, iniciado em 1997;
- As atividades promovidas pelos Serviços Educativos da Biblioteca João Soares, elemento central da programação da Casa-Museu dirigida às crianças e jovens das comunidades escolares que, além da de Cortes, integram atualmente o novo âmbito da freguesia.

Finalmente, importa referir que, acentuando uma tendência já verificada em anos anteriores, o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 voltou a ser negativo, sem prejuízo de, para a sua leitura e explicação, não poderem deixar de ser tidas em conta a progressiva redução das receitas da Fundação – quer as provenientes de contribuições regulares ou ocasionais e de apoios mecenáticos quer as constituídas por rendimentos gerados pelo património próprio – e uma estrutura de custos ditada pela necessidade de garantir a manutenção e o funcionamento dos três edifícios por que se distribuem os serviços, equipamentos e recursos humanos que asseguram o exercício regular da atividade da instituição.



ARQUIVO & BIBLIOTECA

2. ARQUIVO & BIBLIOTECA

2.1 ORIENTAÇÃO GERAL

Em 2016, o Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares prosseguiu a mesma linha de orientação anteriormente definida, continuando, por um lado, a tratar a documentação nele incorporada, desenvolvendo relações de cooperação com arquivos congêneres de países europeus e de países de língua oficial portuguesa, promovendo exposições e debates de natureza cultural e, sobretudo, em defesa da Liberdade, da Democracia e do Dever de Memória.

Embora sofrendo restrições várias, financeiras, de pessoal e de equipamento, o Arquivo & Biblioteca permaneceu uma referência no panorama muito desgastado da cultura e, em especial, dos arquivos e bibliotecas, continuando a afirmar-se com o portal **casacomum.org**.

O portal **casacomum.org**, que reúne hoje mais de **1.600.000** páginas/imagens (incluindo, designadamente, textos, fotografias e vídeos), teve, durante o ano de 2016, mais de 100.000 utilizadores (com uma permanência média de 7 minutos) e mais de 700.000 visualizações. Por outro lado, registe-se que 60% dos visitantes regressam ao portal, o que mostra bem o interesse que este lhes suscita, sendo regularmente citado em numerosos trabalhos académicos.

Acresce que a incorporação sistemática de arquivos em suporte digital de outros países de língua oficial portuguesa abriu novas perspetivas de acesso, sendo hoje provenientes desses países mais de 16% dos seus utilizadores.

Este posicionamento da FMS tem contribuído para estimular o acesso à informação por parte dos cidadãos, democratizando a sua utilização, permitindo a partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência.

E, neste sentido, importa sublinhar que a Ciência Aberta - objetivo assumido pelo governo português, designadamente através da Resolução de Conselho de Ministros de 24 de março de 2016 - é mais do que a disponibilização em acesso aberto de dados e publicações, configurando a abertura do processo científico enquanto um todo e reforçando o conceito de responsabilidade social científica.

Julgamos também útil nesta fase dos nossos trabalhos evidenciar que os dados geridos pela FMS encontram-se desde sempre *online*, em formato aberto, participando em repositórios internacionais como a *Europeana* e o *Social History Portal*.

Este repositório é, por outro lado, o principal espelho da atividade do Arquivo & Biblioteca, mostrando ao público e, em especial, aos investigadores o que vai sendo disponibilizado *online*, após tratamento.

Com efeito, durante este ano, além de numerosas outras ações, procedeu-se à organização e acondicionamento de acervos documentais e disponibilização de novos conteúdos, de que se destacam os adiante referidos (muitos outros já estavam em tratamento e durante este ano completaram-se as intervenções, aumentando designadamente a sua disponibilização *online*):

- Alberto Pedroso;
- António Guterres;
- António José de Sousa Pereira
- Arménio Ferreira;
- Arquivo Mário Pinto de Andrade (segunda entrega da família);
- Campanha de Preservação e Valorização Cultural (Rituais de Moçambique);
- Carvalhão Duarte
- Casa dos Estudantes do Império (Espólio Associação e UCCLA);
- Christine Messiant
- Correspondência Bernardino Machado;
- Fotografias do Arquivo da Resistência Timorense;
- Fotografias e documentos João Martins Madeira;
- Fotografias Mário Soares (anteriores à Presidência da República);
- João Miranda do Carmo de Oliveira;
- José Pinto Nogueira;
- Manuel Mendes;
- Mikko Pyhälä;
- Rodrigo José Rodrigues.

Por outro lado, foi possível rever diversos outros fundos já parcialmente tratados, procedendo-se à definição das respetivas prioridades de intervenção.

Atualmente, a reprodução de documentos pelo Arquivo & Biblioteca é largamente realizada através de métodos fotográficos digitais, tendo sido fotografados, em 2016, mais de 36.000 páginas e fotografias, o que representaria, a preços de mercado, cerca de € 10.000,00. Prosseguiu igualmente a digitalização tradicional interna (em *flatbed*) e, no que respeita à documentação do Arquivo da Resistência Timorense, continuou a sua digitalização em *outsourcing* – tendo, especialmente, em vista a recuperação dos atrasos verificados no tratamento desta documentação e que se procurou ultrapassar, realizando cerca de 4.000 imagens.

Ainda no âmbito da digitalização, e como se referirá adiante, foram reproduzidas mais de 25.000 imagens no INEP, na Guiné-Bissau, permitindo enriquecer substancialmente a documentação histórica daquele país já colocada *online*.

É importante referir que, ao longo deste ano, se manteve o nível de frequência da Sala de Leitura.

O Arquivo & Biblioteca continuou entretanto a assegurar o atendimento de pedidos externos de reproduções, quer para investigação, quer para uso comercial.

Ao longo do ano prosseguiu também a colaboração com a CML/Museu do Aljube-Resistência e Liberdade.

Apesar do termo do protocolo de apoio à cooperação, concretizado pelo anterior governo, o Arquivo & Biblioteca continuou, com meios diminutos, a tentar concretizar ações de colaboração com países de língua oficial portuguesa.

Foi possível, neste ano, designadamente, prosseguir atividades já programadas em Timor-Leste, concluir ações programadas para a Guiné-Bissau, recebendo estas apoio do Instituto Camões, manter os contactos em Cabo Verde e desenvolver um projeto com Moçambique.

Finalmente, refirmam-se os trabalhos de preparação do Guia de Fundos e Coleções da Fundação Mário Soares, que se prevê lançar em finais de 2017.

2.2 PRINCIPAIS INICIATIVAS

20.01.2016

O Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares foi convidado pelo Ministério da Cultura de Cabo Verde para participar na cerimónia de inauguração do Museu do antigo Campo de Concentração do Tarrafal.

Infelizmente, essa “inauguração”, que contou com a presença dos Primeiros-Ministros de Portugal e de Cabo Verde, revelou-se uma experiência negativa, dada a destruição verificada de um edifício junto à entrada do campo e, sobretudo, a destruição da exposição que a Fundação Mário Soares, em colaboração com a Fundação Amílcar Cabral, ali tinham instalado.

29.01.2016

O Arquivo & Biblioteca participou na organização da sessão dedicada a Maria de Jesus Barroso, no âmbito do Ciclo "Resistentes - Vida e Obra", organizado pelo Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, que contou, designadamente, com intervenção de Mário Ruivo.

Este ciclo evoca a vida e obra de artistas, de homens de letras e de cientistas que se opuseram, pela vida e pela obra, à ditadura fascista. Associa o olhar do especialista e a evocação da obra, através de reflexão e de fruição artística.

29.01.2016

Prosseguiram na Guiné-Bissau os trabalhos de acompanhamento das obras do Memorial da Escravatura e do Tráfico Negro, em Cacheu, tendo o Arquivo & Biblioteca deslocado, até 10 de fevereiro, um técnico que participou nas reuniões com as demais instituições envolvidas no projeto e as autoridades locais. Fez-se ainda deslocar um técnico da empresa responsável pela montagem das estruturas metálicas.

05.02.2016

Realizou-se, nas instalações da Fundação Mário Soares, a reunião do Comité Coordenador do IALHI (International Association of Labour History Institutions), preparando a reunião e conferência seguintes, agendadas para ter lugar em Helsínquia, de 7 a 10 de Setembro de 2016.

16.03.2016

Na sequência da apresentação pelo Arquivo & Biblioteca do projeto na CPLP, esta organização outorgou o seu **Alto Patrocínio** ao projeto "Memorial da Escravatura e do Tráfico Negro", iniciativa conjunta da Fundação Mário Soares e da ONGD guineense "AD-Ação para o Desenvolvimento", em colaboração com a AIN-Associazione Interpreti Naturalistici e a COAJQ-Cooperativa Agro-Pecuária de Jovens Quadros.

07.04.2016

No âmbito da cooperação com o Arquivo & Museu da Resistência Timorense, realizou-se uma deslocação a Timor-Leste, tendo em vista a definição das etapas seguintes, tendo sido assinado um novo contrato de prestação de serviços (2016-2017).

16.04.2016

Com o apoio da Fundação Mário Soares, a Câmara Municipal de Grândola inaugurou, na respetiva Biblioteca Municipal, a exposição "Rostos da Revolução", apresentando ao público desenhos do cartoonista António e fotografias de Carlos Gil.

05.05.2016

A Fundação Mário Soares apresentou na Biblioteca da Universidade de Aveiro, no âmbito do 3º Congresso Internacional Pelos Mares da Língua Portuguesa, a exposição "Imagens de Moçambique", por Kok Nam (1939-2012).

18.05.2016

O Arquivo & Biblioteca procedeu à devolução ao Arquivo & Museu da Resistência Timorense de 90 pastas de documentos originais do Arquivo da Resistência Timorense que, por razões de segurança, haviam sido transportados para Lisboa.

20.05.2016

Dando cumprimento aos compromissos assumidos com o AMRT, deslocou-se uma equipa de três pessoas a Dili durante cerca de 5 semanas, para prestar formação arquivística e informática.

24.06.2016

Com apoio da Fundação Mário Soares, deslocou-se a Cacheu uma equipa técnica para montagem da caixilharia do Memorial da Escravatura e do Tráfico Negroiro.

01.07.2016

Deslocou-se a Cacheu uma equipa do Arquivo & Biblioteca, acompanhada de um técnico de montagem de exposições, para instalar a exposição permanente do Memorial da Escravatura e do Tráfico Negroiro.

No âmbito desta deslocação, foi ainda possível estabelecer com a direção do INEP um novo plano de trabalho, que viria a receber um pequeno apoio do Instituto Camões.

08.07.2016

Foi inaugurado em Cacheu, na Guiné-Bissau, o Memorial da Escravatura e do Tráfico Negroiro, projeto financiado pela União Europeia e desenvolvido pela Fundação Mário Soares em parceria com a AD-Ação para o Desenvolvimento, a COAJQ-Cooperativa Agro-Pecuária de Jovens Quadros e a AIN- Associazione Interpreti Naturalistici.

O Arquivo & Biblioteca assegurou a conceção arquitetónica do edifício através da cooperação dos Arquitetos Daniela Ermano e João Carrasco e do Engenheiro Tiago Serralheiro e coordenou em Lisboa as aquisições do material necessário, apoiando também a sua montagem em Cacheu. Por outro lado, o Arquivo preparou todo o tratamento museológico do Memorial e, em especial, a sua exposição permanente e o catálogo, sob orientação da Prof.^a Doutora Isabel Castro Henriques.

Esses materiais (reprodução dos painéis da exposição e catálogo) foram de imediato tornados também acessíveis na internet.

15.08.2016

Em colaboração com o Arquivo & Museu da Resistência Timorense, o Arquivo & Biblioteca da FMS organizou em Díli, Timor-Leste, a *II Conferência Internacional Memória e Identidade Nacional - Vozes da Resistência*, que decorreu no Centro de Convenções da capital timorense, com a presença de muito público, designadamente dos vários graus de ensino e que contou com intervenções de historiadores, políticos e ativistas de Timor-Leste, Austrália, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e Portugal.

No contexto desta Conferência, foram projetados e debatidos o documentário "As Duas Faces da Guerra", realizado por Diana Andringa e Flora Gomes sobre o período da guerra colonial/libertação na Guiné-Bissau e o documentário *Independência*, produzido pela Associação Tchiweka de Documentação, no âmbito do projeto "Angola-Nos Trilhos da Independência".

A pluralidade das intervenções historiográficas e políticas conheceu especial impacto pela transmissão televisiva dos trabalhos integrais da II Conferência.

06.09.2016

Nos termos do acordo celebrado com as autoridades timorenses, continuou a devolução de originais que, por razões de segurança e para tratamento, haviam sido transportados para Portugal – neste caso, um coleção de bandeiras e faixas em pano, na sua maioria utilizadas nas manifestações junto ao cemitério de Santa Cruz, em 12 de novembro de 1991. Todo este material foi previamente fotografado.

07.09.2016

O Arquivo & Biblioteca participou em Helsínquia, Finlândia, de 7 a 10 de setembro, na reunião do Comité de Coordenação do IALHI e na 47.^a Conferência Anual da Associação Internacional de Instituições de História do Trabalho (IALHI), dedicada à "Herança dos Movimentos Sociais numa perspectiva global: recolha e preservação de fontes".

05.10.2016

O Seminário Livre de História das Ideias (FCSH/Universidade Nova de Lisboa) e o Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares apresentaram no Auditório José Gomes Mota os *sites* das revistas 'Nova Silva (1907)', 'A Águia (1910-1932)' e 'A Vida Portuguesa (1912-1915)' – compreendidas no projeto "Revistas de Ideias e Cultura". Através destes sites, o leitor terá acesso às coleções integrais dos periódicos, nos termos do estado da arte das Humanidades Digitais, com índices diversificados (Autores, Conceitos, Assuntos, Nomes citados, Obras citadas, Nomes geográficos), bem como a recolhas documentais específicas.

Esta iniciativa culmina um longo trabalho de apoio técnico da FMS ao desenvolvimento de soluções inovadoras em matéria de tratamento de revistas, em especial através da construção de bases de dados específicas e permitiu também a inclusão das revistas digitalizadas no portal casacomum.org.

27.10.2016

O Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, em parceria com Dinâmia'CET do ISCTE-IUL, organizou em Bissau, no Anfiteatro Manuel Nassum do INEP, a exposição "Urbanidades - Arquitectura e Sítios Históricos da Guiné-Bissau", culminando um longo trabalho de estudo das vilas e cidades daquele país.

Entretanto, iniciou-se em Bissau, em finais de outubro, o projeto de tratamento de documentação do Fundo de Cacheu/"Negócios Indígenas" no INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, que contou com o apoio ("pequenos projetos") do Instituto Camões – que viria a ser concluído até ao final do ano, com a digitalização local de cerca de 25.000 páginas que, posteriormente, têm estado a ser descritas e classificadas em Lisboa.

18.11.2016

Dando seguimento à cooperação com o Arquivo & Museu da Resistência Timorense, realizou nova ação de formação em Díli, com especial ênfase nas matérias arquivísticas e de tratamento de documentação.

22.12.2016

Por despacho governamental, foi constituído um Grupo de Trabalho para a Construção do Diretório de Repositórios Digitais, em que o Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares está representado.

2.3 CONCLUSÃO

O Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares permanece uma referência no meio cultural do nosso país e na cooperação com os países de língua oficial portuguesa.

Mas é certo que, conforme já referido, a sua capacidade de intervenção tem vindo a ser diminuída, em função de restrições financeiras, de pessoal e de equipamento.

O prosseguimento coerente da sua ação depende, por isso, em larga medida, de projetos que restituam a sua capacidade e permitam calendarizar as prioridades estabelecidas.

Nesse sentido, o ano de 2016 encerrou com a notícia da previsível aprovação do projeto “Rossio”, em que a Fundação Mário Soares integra o Consórcio proponente e que contempla o apoio em matéria de criação e desenvolvimento, por um prazo de 3 anos, de infraestruturas de investigação de interesse estratégico.

CB7.

OUTRAS ACTIVIDADES

3. OUTRAS ACTIVIDADES

No âmbito do cumprimento dos seus fins e objecto definidos nos art.ºs 4º e 5º, n.ºs 1 e 2, alíneas c), d), e) e f) dos estatutos, a Fundação Mário Soares promoveu e levou ainda a efeito em 2016 as seguintes iniciativas:

3.1 CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

3.1.1 CICLO DE CONFERÊNCIAS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

O ciclo de conferências de História Contemporânea denominado “ **RUTURAS** ”, organizado por iniciativa do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares com a coordenação científica do Prof. Fernando Rosas (IHC, da Universidade Nova de Lisboa), compreendeu a realização de três Conferências dedicadas a acontecimentos marcantes no século XX – dois deles para Portugal e o terceiro para o Mundo – e à indagação, nos nossos dias, da sua natureza e da importância dos respetivos legados.

- Conferência “**A rutura republicana (1910-1914)**”, em que a implantação do regime republicano consagrou a rutura com o sistema monárquico, proferida em **21 de Abril** por **Joaquim Romero de Magalhães**.
- Conferência “**A rutura sino-soviética**”, que marcou a evolução do Mundo e nomeadamente dos partidos que se reclamavam do marxismo-leninismo, proferida em **19 de Maio** por **José Pacheco Pereira**.
- Conferência “**A rutura revolucionária de 1974/75**”, originada pelo movimento militar de 25 de Abril de 1974, que abriu portas a uma profunda mutação na sociedade portuguesa, proferida em **15 de Junho** por **Fernando Rosas**.

3.1.2 CICLO “DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS”

O ciclo de conferências subordinado ao tema “**DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**”, com coordenação de Carlos Gaspar e Ana Mónica Fonseca, foi organizado em colaboração com o IPRI - Instituto Português de Relações Internacionais – Universidade Nova de Lisboa no âmbito das iniciativas que visaram assinalar os 20 anos de atividade da Fundação Mário Soares e compreendeu a realização de três Conferências.

- Conferência “**A cultura internacional dos Direitos Humanos**”, realizada em **14 de Setembro**.
Participaram como oradores **José Manuel Pureza** (Vice-presidente da A.R./Universidade de Coimbra), **Pedro Bacelar de Vasconcelos** (Deputado da A.R./Universidade do Minho), **Ana Mónica Fonseca** (IPRI-UNL), tendo a sessão e o debate sido moderados por Madalena Resende (IPRI-UNL).



- Conferência “**A crise dos refugiados**”, realizada em **12 de Outubro**.
Participaram como oradores **Ana Gomes** (Deputada ao Parlamento Europeu), **Nuno Piçarra** (Faculdade de Direito-UNL), **Patrícia Galvão Telles** (Observare-UAL) e **Ana Santos Pinto** (IPRI-UNL), tendo a sessão e o debate sido moderados por Teresa de Sousa (Público).
- Conferência “**A imprensa portuguesa e a defesa dos Direitos Humanos**”, realizada em **16 de Novembro**.
Participaram como oradores **Manuel Acácio**, jornalista da TSF, **Bárbara Reis**, ex-Directora do jornal Público, e **Cândida Pinto**, jornalista da SIC, tendo a sessão e o debate sido moderados por **Ricardo Alexandre**, jornalista da RDP.

3.2 COLABORAÇÃO COM TERCEIRAS ENTIDADES

3.2.1 CONFERÊNCIA “Os Papéis do Panamá”

Realizada em **19 de Abril** no Auditório da Fundação, a conferência foi organizada pela Associação de Estudos, Comunicação e Jornalismo, tendo como intervenientes principais **Rui Araújo** (Público) e **Micael Pereira** (Expresso), jornalistas portugueses integrantes do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação, que explicaram o contexto da sua participação na investigação realizada e na sequência da qual foi libertada a informação conhecida pelo nome de “Os Papéis do Panamá”.

A conferência contou ainda com o comentário de **Ana Gomes**, Eurodeputada pelo Partido Socialista e membro da Taxe II (Comissão Temporária de Inquérito sobre acordos fiscais e práticas fiscais ilícitas e criminosas).

3.2.2 COLÓQUIO “A Europa connosco? O apoio da República Federal da Alemanha à construção da democracia em Portugal”

Realizado em **26 de Abril** no Auditório José Gomes Mota, o Colóquio “**A Europa connosco? O apoio da República Federal da Alemanha à construção da democracia em Portugal**”, foi organizado pela Fundação Friedrich Ebert (FES) e o ICS-Instituto de Ciências Sociais e contou com a participação de **Fernando Pereira Marques** (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias), **Porfírio Silva** (Deputado à A.R.), **Reinhard Naumann** e **Elke Sabiel**, respectivamente representante atual da FES em Portugal e responsável na FES entre 1969 e 1979 pela ligação com a Acção Socialista Portuguesa (ASP) e com o Partido Socialista (PS), **António Muñoz** (Investigador no ICS) e **António Reis** (co-fundador do Partido Socialista, deputado à A.C. e à A.R. e Investigador no IHC da Universidade Nova de Lisboa).

O debate foi moderado por **Ana Mónica Fonseca** (CEI- Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa).

3.2.3 EXPOSIÇÕES

De entre outras iniciativas realizadas por iniciativa própria ou em colaboração com entidades terceiras, destacam-se as seguintes exposições levadas a efeito em 2016:

- Em **17 de Março**, inauguração, na sala de exposições, em Lisboa, da exposição “**FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES - 20 ANOS**”, com que, por iniciativa do Arquivo & Biblioteca, foi assinalado o 20º aniversário do início da atividade da Fundação Mário Soares, sublinhando o cumprimento dos seus fins estatutários, afirmando a defesa dos princípios da Liberdade, Democracia e Dever de Memória e realçando, ilustrando-as em cerca de 150 imagens contextualizadas, as principais iniciativas realizadas pela instituição ao longo desse período, permitindo mostrar aos visitantes a natureza multifacetada da sua atividade, quer a nível nacional quer internacional.

Esteve patente ao público até 30 de Setembro de 2016.

- Em **20 de Outubro**, inauguração da exposição “**50 MIL ROSAS PARA A REVOLUÇÃO DE VELUDO. Amizade de Václav Havel e Mário Soares**”, organizada pela Fundação Mário Soares em conjunto com a Embaixada da República Checa e a *Václav Havel Library*.

A sessão evocativa de alguns episódios da “Revolução de Veludo” e da amizade de Václav Havel e Mário Soares contou com as presenças de **Michael Zantovský**, Director da Biblioteca de Havel em Praga, **Álvaro Beleza**, **José Pedro Aguiar-Branco** e **Diogo Cabrita**, que com Isabel Pedroto, Diogo Cabrita, José Campelo e Paulo Barros, entre outros, integravam um grupo de jovens profissionais que em Outubro de 1989 decidiu ir a Praga assistir ao vivo à revolução que estava nas ruas para derrubar o regime comunista.

Esteve patente ao público até 20 de Novembro de 2016.

- Em **24 de Novembro**, inauguração da exposição “**A PALAVRA E O GESTO - Fotografias de Samora Machel por fotógrafo Kok Nam**”.

Organizada por iniciativa do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares por ocasião da passagem de trinta anos sobre a data da morte trágica do então Presidente Samora Machel num desastre aéreo, a exposição culminou uma importante etapa do tratamento de cerca de 7.000 fotografias do fotógrafo moçambicano Kok Nam, disponibilizadas por António Alves Gomes, fiel depositário do seu acervo fotográfico.

A exposição evocativa do primeiro Presidente de Moçambique reuniu cerca de 50 imagens e alguns documentos, designadamente do Arquivo Mário Soares, tendo o acto contado com a presença de Samora Moisés Machel Jr, de António Alves Gomes e de familiares de Kok Nam.

Esteve patente ao público até 1 de Março de 2017.

3.3 PROTOCOLOS

No âmbito da atividade de preservação da memória histórica, a Fundação Mário Soares, celebrou em 2016 os seguintes Protocolos:

- Em **29 de Fevereiro**, assinatura do Protocolo de Depósito no Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares da documentação da Casa dos Estudantes do Império (1944-1965) reunida pela Associação da Casa dos Estudantes do Império (CEI) após ter sido coligida por ocasião das iniciativas que assinalaram o 50º aniversário do encerramento da CEI pela PIDE, em 1965, iniciativas que contaram com o apoio da UCCLA-União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa.

O acto de assinatura do Protocolo de Depósito decorreu com a presença de antigos sócios da CEI.



- Em **24 de Novembro**, assinatura de um Protocolo de Cooperação com o Centro de Documentação Samora Machel, tendo especialmente em vista a salvaguarda do acervo documental, fotográfico e bibliográfico do Presidente Samora Moisés Machel.
O acto teve lugar na ocasião da inauguração da exposição “A palavra e o gesto”.

3.4 PRÉMIO FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES - FUNDAÇÃO EDP

O *Prémio Fundação Mário Soares*, constituído por uma quantia em dinheiro de €5.000,00, é atribuído anualmente desde a data da sua instituição, em 1998, e destina-se a galardoar os autores de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX.

De entre os sete trabalhos concorrentes à edição de 2016, o Júri, constituído pelas Senhoras Professoras Doutoradas **Maria de Fátima Nunes**, Professora Catedrática da Universidade de Évora, Vice- Presidente do IHC e coordenadora científica do Grupo de Investigação IHC-CEHFCi-EU (Presidente), **Paula Borges Santos**, Investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Vogal) e Senhor Professor Doutor **Francisco Bairrão Ruivo**, Investigador integrado do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Vogal), deliberou em 4 de Outubro de 2016, por unanimidade, atribuir o **PRÉMIO FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES – FUNDAÇÃO EDP 2016** à dissertação de doutoramento intitulada “**Ciência e Universidade na I República**”, da autoria da Profª Doutora Ângela Sofia Garcia Salgueiro, e duas **MENÇÕES HONROSAS**, uma por unanimidade à tese de doutoramento com o título “**No ALEPH. Para um olhar sobre o Serviço ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1984 e 1989**”, da autoria da Profª. Doutora Ana Maria Bigotte Vieira, e uma segunda, por maioria de votos, à tese de doutoramento com o título “**A memória pública do passado recente nas sociedades ibéricas. Revisionismo histórico e combates pela memória e finais do século XX**”, da autoria da Profª. Doutora Luciana de Castro Soutelo.

A cerimónia pública de entrega do Prémio e das Menções Honrosas teve lugar em **14 de Dezembro de 2016** no Auditório da Fundação, tendo contado com a presença do presidente da Fundação Mário Soares, dos membros do Júri, dos laureados e outros autores de trabalhos concorrentes, e do Dr. José Manuel dos Santos, Administrador e Diretor Cultural da Fundação EDP, instituição que vem apoiando ininterruptamente a iniciativa desde 2011.



CASA-MUSEU
.
CENTRO CULTURAL JOÃO SOARES

4. CASA-MUSEU . CENTRO CULTURAL JOÃO SOARES

4.1 INTRODUÇÃO

Sujeita a uma orientação distante da ação quotidiana na região de Leiria e conhecendo limitações de várias ordens, a Casa-Museu . Centro Cultural João Soares mostrou-se, apesar disso, capaz de resistir aos problemas e incertezas com que se foi debatendo ao longo de 2016.

Através da ação empenhada de uma equipa de trabalho abnegada e conhecedora do público-alvo e dos objetivos propostos, o conjunto de atividades planeado foi realizado, cumprindo-se dessa forma o que estava previsto no protocolo de parceria e no contrato-programa celebrados, respetivamente, com a Fundação EDP e com o Município de Leiria, principais apoiantes das atividades deste equipamento cultural.

Equipa essa que a realidade fria dos números impôs tenha que ficar reduzida a metade logo desde o início de 2017, tornando cada vez mais difícil o objetivo de manter a Casa-Museu ao serviço das comunidades locais, com atividades culturais e uma intenção pedagógica e educativa que privilegia crianças, grupos escolares, associações de pais e coloca à disposição do público em geral uma biblioteca de muitos milhares de livros de consulta livre.

Por isso, dizer que em 2016 o desafio foi superado, é o que se entende ser mais importante salientar num momento em que o assinalar da passagem dos vinte anos de atividade da instituição, coincide, infelizmente, com o luto pela perda do presidente da Fundação, cuja memória e legado cumpre homenagear.



4.2. ATIVIDADES DE FOMENTO CULTURAL E DIVULGAÇÃO

No ano de 2016, a Casa-Museu João Soares registou a presença de 8.837 participantes nas diversas actividades realizadas, o que reflete um aumento de quase oito centenas de participantes em relação ao ano anterior. (cf. o ponto 4.8).

Salienta-se o facto de a atual conjuntura não facilitar uma maior frequência da Casa-Museu por alunos das escolas e outras instituições da região por carência de meios de transporte. O aumento do número de participantes representa o interesse destes nas atividades realizadas e confere maior importância e significado aos apoios recebidos da Fundação EDP e da Câmara Municipal de Leiria.

4.2.1. VISITAS GUIADAS

A Casa-Museu • Centro Cultural João Soares manteve no decorrer de 2016 o seu programa de visitas guiadas, tendo recebido escolas de vários locais do país, num total de 707 visitantes. As visitas do público em geral representaram um total de 231 visitantes.

Manteve-se a dinâmica das visitas guiadas, organizadas em função dos anos de escolaridade, tendo as destinadas a crianças de jardins-de-infância e escolas básicas sido realizadas recorrendo a teatralizações (sobre a Implantação da República e o 25 de Abril de 1974) para melhor compreensão dos conteúdos a explorar. Destacam-se igualmente as visitas guiadas e orientadas para grupos seniores.



4.3. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO CULTURAL

4.3.1. EXPOSIÇÃO PERMANENTE

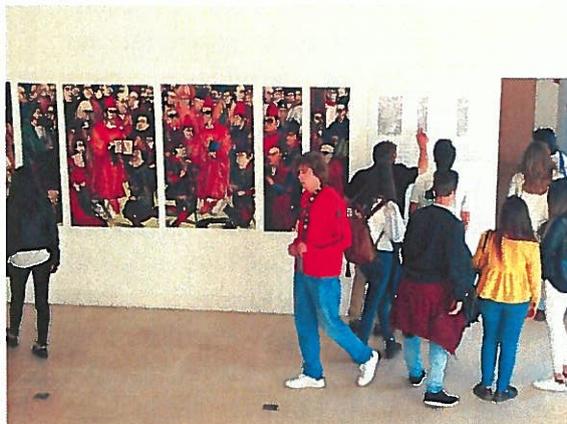
A exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares • Mário Soares”, sobre a história portuguesa contemporânea, inaugurada em dezembro de 1996, esteve patente ao público ao longo de todo o ano, mantendo-se o acesso gratuito. Continua a ser sentida a necessidade de modernização dos equipamentos e conteúdos audiovisuais, nomeadamente o filme sobre o Século XX Português, pela importância de que se reveste nas visitas escolares.



4.3.2. EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

4.3.2.1. Exposição “ Rostos da Revolução”

Manteve-se disponível para visitas guiadas a exposição inaugurada em abril de 2014, comemorativa do 40.º aniversário do 25 de Abril de 1974. A partir de uma obra do cartoonista António, que caricaturou algumas das principais personalidades da Revolução de Abril e inspirando-se nos Painéis de São Vicente de Fora, a exposição, organizada pela Fundação Mário Soares, mostra ainda imagens da autoria do fotojornalista Carlos Gil que retratam pessoas e momentos daquele período da História de Portugal.



4.3.3. 20º ANIVERSÁRIO DA CASA-MUSEU JOÃO SOARES

Para assinalar a passagem dos 20 anos de existência da Casa-Museu João Soares, organizou-se um programa para que, ao longo do ano de 2016, algumas iniciativas pudessem fazer referência a esta efeméride.

4.3.3.1. Encontro de Literatura para a Infância

Realizou-se nos dias 22, 23 e 24 de abril, o Encontro de Literatura para a Infância, para assinalar o Dia do Livro, que se comemora a 23 de abril. Com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura e de partilhar momentos em redor do livro, o jardim foi, durante três dias, palco de diversas iniciativas para as crianças e famílias, recebendo cerca de 800 pessoas. Na sexta-feira dia 22, as crianças das escolas do primeiro ciclo da Reixida, das Cortes, dos Marrazes e os jardins-de-infância de Cortes e Reixida, participaram nas oficinas dinamizadas por alunos de vários cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria. Nesse dia, a Casa-Museu acolheu um dos maiores escritores de literatura para a infância, António Torrado, autor de mais de 120 livros, diversas vezes premiado no Brasil e em Portugal, onde foi galardoado com o Grande Prémio Gulbenkian da Literatura Infantil, em 1988. As crianças tiveram a oportunidade de ouvir o escritor e de colocar diversas questões sobre a sua obra literária. O escritor autografou os livros da sua autoria que os alunos presentes adquiriam na Feira do Livro do Encontro. Ainda no dia 22 de abril, um grupo de jovens da associação “Os Malmequeres”, associação de Leiria que visa a integração social e melhoria da qualidade de vida de jovens portadores de deficiência mental, apresentou um teatro de sombras às crianças presentes.



Handwritten signature or initials.

No dia 23, sábado, o programa começou com palestras para pais, professores e estudantes. Os presentes tiveram a possibilidade de assistir a uma apresentação a cargo da Prof.^a Doutora Célia Sousa, sobre o livro enquanto instrumento inclusivo e essencial no desenvolvimento de atividades para crianças com necessidades educativas especiais ou para crianças em idade pré-escolar. A segunda palestra, da responsabilidade da Prof.^a Doutora



Maria José Gamboa, destacou o paradigma da construção do leitor, analisando o estatuto e lugar da literatura para a infância em contexto educativo. De tarde, a Prof.^a Doutora Catarina Mangas abordou a temática da importância da leitura em contexto familiar, partilhando diversas ferramentas de promoção da leitura fora da escola.

Além das oficinas, houve ainda uma Hora do Conto especial, com as contadoras Tânia Brites e Luísa Matias, animadoras da Biblioteca Municipal de Leiria, seguido de um momento musical com as alunas Inês Costa, Inês Ribeiro e Maria Beatriz e Sá Vieira, do Orfeão de Leiria. A última iniciativa do dia foi a apresentação do livro de literatura para a infância “O Menino que acordava as Estrelas”, de Paulo Costa, que contou



com a presença da ilustradora Nídia Nair e da atriz Vânia Silva, para a representação teatral do conto. O painel de apresentação ficou completo com a presença de Cláudia Prino, que adaptou a história em Símbolos Pictográficos para a Comunicação na sua tese de mestrado.

No último dia do encontro, domingo, dia 24, as oficinas dinamizadas pelos alunos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais mantiveram-se como um dos pontos de atração das crianças que visitaram a Casa-Museu. À tarde os visitantes assistiram à apresentação do livro “O Lobo Porquinho e o Lobo Capuchinho”, de Liliana Gonçalves, e também a um momento de dança e música promovido pela Escola de Dança



Clara Leão e músicos da Sociedade Artística e Musical dos Pousos. Houve lugar ainda a um momento de contos e cantigas, dinamizado pelas contadoras de histórias Ana Moderno e Liliana Gonçalves. O encontro encerrou com a atuação do Coro infantil da Sociedade Artística e Musical Cortesense. Ao longo dos três dias realizou-se igualmente uma Feira do Livro, com a presença das Livrarias Americana, Arquivo e Letras e Livros. O Encontro contou ainda com a presença da associação “Os Malmequeres” e da Associação de Pais das Escolas e Jardins-de-Infância de Cortes.

Handwritten signature or initials.

4.3.3.2. Dia internacional dos Museus

No dia 15 de maio de 2016, a Casa-Museu comemorou o Dia Internacional dos Museus com a realização de uma visita guiada pela exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares • Mário Soares”. Esta iniciativa teve a colaboração do grupo de teatro “O Nariz”, que interveio com a recreação de três momentos da História Contemporânea de Portugal. Os monólogos, representados ao longo desta visita guiada, introduziram os seguintes temas: a Revolução Republicana com o discurso de José Relvas no dia 5 de Outubro de 1910, a vigilância e perseguição feitas pela Polícia Política aos que lutaram pela Liberdade e, por último, os visitantes assistiram a um intervenção sobre a participação de um militar na Revolução de 25 de Abril de 1974.



4.3.3.3. Ao encontro do Museu

Tendo presente a importância da Educação para a Cidadania – um dos desígnios da ação da Casa-Museu nas iniciativas que promove junto das comunidades escolares da região de Leiria – considerou-se relevante o estabelecimento de uma parceria com escolas e instituições de ensino para melhor organização do projeto das atividades a desenvolver ao longo do ano de 2016.

Neste sentido, a Casa-Museu organizou três palestras dirigidas a pais e encarregados de educação, professores e profissionais da área educativa sobre temáticas relacionadas com o crescimento saudável das crianças e jovens, em casa e na escola.

Todas as apresentações foram realizadas no auditório da Casa-Museu João Soares.



4.3.3.3.1 Regresso às aulas

Em 24 setembro teve lugar uma apresentação feita pela Prof.^a Helena Francisco, coordenadora da Escola Básica n.º 1 de Marrazes, em que abordou várias práticas e métodos de organização para a autonomia dos alunos. Ao longo da sessão, pais e encarregados de educação esclareceram dúvidas sobre a gestão de horários, de trabalhos de casa e de atividades extracurriculares.

4.3.3.3.2 Escola e família

Em 22 de outubro decorreu uma apresentação feita pelo Dr. Paulo José Costa, psicólogo do Centro Hospitalar Leiria-Pombal, sobre os desafios de educar uma criança no século XXI. Entre os aspetos mencionados, salientou-se a questão do comportamento, regras e limites dos alunos nos contextos familiar e escolar. O objetivo deste encontro era o de refletir sobre a adequação de esforços entre famílias e escola no sentido de proporcionar uma correta integração dos alunos no meio escolar e na construção de novas sociabilidades.

CBJ

4.3.3.3 Comunicação e crescimento

Em 19 de novembro realizou-se uma apresentação do Leiria Toastmasters Club, organização mundial na arte de comunicar (falar, ouvir e pensar), que expôs vários métodos de comunicação desenvolvidos nas sessões do núcleo de Leiria. Este encontro proporcionou a pais e encarregados de educação conhecer diversas técnicas de comunicação e de escuta ativa, de forma a promover um relacionamento saudável com os seus educandos.

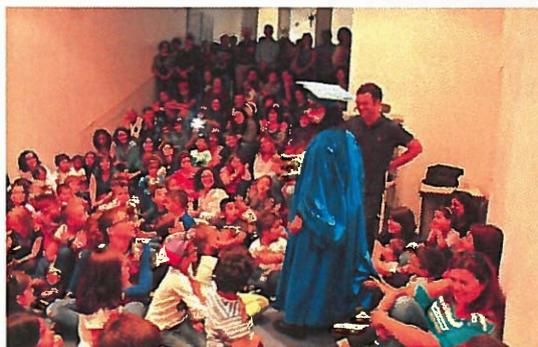
4.3.3.4. No Jardim, há...

Nos domingos 9, 16, 23 e 30 de outubro de 2016, decorreu um conjunto de atividades designadas de “No jardim, há”. Esta iniciativa propôs às crianças e respetivas famílias a realização de atividades no jardim da Casa-Museu, através da exploração de diversos elementos dos temas apresentados em cada sessão do Festival “Viver Teatro aos Domingos”, que decorria posteriormente. A última sessão no dia 30 de outubro contou com a colaboração da ilustradora Nídia Nair, que dinamizou uma atividade sobre o conjunto da sua obra artística publicada em vários livros de literatura para a infância.



4.3.4. FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL

Em 2016, a Casa-Museu João Soares levou a efeito a XVª edição do festival de teatro infantil “Viver Teatro aos Domingos” que, decorreu durante quatro domingos do mês de outubro. Com o objetivo de permitir às famílias a partilha de momentos de fantasia e de diversão que o mundo do teatro e das marionetas oferece, esta edição trouxe à Casa-Museu cerca de 850 espectadores, entre crianças e adultos de Cortes e da região de Leiria, justificando-se a continuidade desta iniciativa pelo interesse cultural que desperta, traduzido na notória adesão do público.



9 de outubro

“O Rei que Comia Histórias”, pela companhia *Pandora Teatro*.

16 de outubro

“História de um gato e de um rato que se tornaram amigos”, pela companhia *Teatro e Marionetas de Mandrágora*.

23 de outubro

“A Lagarta refinada”, pela companhia *TASE – Teatro de Animação de Santa Eufêmia*.

30 de outubro

“A verdadeira história da Lebre e da tartaruga” pela companhia *Teatro Bocage*.



4.4. ATIVIDADES INTEGRADORAS DA COMUNIDADE LOCAL

4.4.1 PROGRAMA VIVA A VIDA

Em 2016, a Casa-Museu João Soares realizou semanalmente o programa “Viva a Vida”, mantendo em foco o objetivo de promoção do envelhecimento ativo. Através da realização de diversas atividades, procurou contribuir para que o envelhecimento seja encarado de forma positiva ao estimular a população sénior a participar em iniciativas que lhe dão a oportunidade de aceder à informação e ao conhecimento, suscitando momentos de aquisição de novos saberes e descobertas.



Foram ainda realizadas pela equipa da Casa-Museu João Soares algumas iniciativas de carácter educativo e lúdico, abordando aspetos de carácter social e pessoal, num conjunto de actividades de natureza diversa, físicas, culturais, educacionais, e de educação para a cidadania, com destaque para a responsabilidade cívica.

Desde 2010 que o Grupo “Belidade”, composto por pessoas com mais de 60 anos ou aposentados, residentes na freguesia de Cortes, mantem uma forte ligação com a Casa-Museu, consubstanciada no interesse com que participam nas iniciativas que decorrem todas as quintas-feiras.

4.4.1.1. Sessões semanais com o Grupo “Belidade”

- Sessões de promoção da leitura: recorrendo ao acervo bibliográfico da Biblioteca João Soares pretendeu-se reforçar a importância que o livro e a leitura têm na integração dos idosos na sociedade, não só como meio de informação útil, mas também de lazer. As sessões incentivaram os participantes a adquirir ou consolidar hábitos de leitura, sugerindo títulos disponíveis no fundo bibliográfico da Biblioteca João Soares;



- Sessões de jogos: enquanto atividades lúdicas, os jogos de tabuleiro, entre outros, permitem estimular a memória, a concentração e a reflexão. Nas sessões realizadas, pretendeu-se igualmente gerar momentos de diversão, de partilha e de convívio entre os participantes;



OB

- Sessões de manualidades: estimulando a motricidade fina dos participantes, os seniores foram convidados a realizar diversos trabalhos manuais, mantendo assim as capacidades e destreza de movimentos pequenos, coordenados e precisos;

- Sessões sobre os temas relativos à celebração de diversas efemérides (dias temáticos) e sobre outras áreas de interesse dos participantes;

- Sessão de esclarecimento e prevenção de burlas a idosos, realizada pela Secção de Programas Especiais da Guarda Nacional Republicana;

- Participação no 3º Encontro InSénior no Dia Internacional do Idoso, promovido pelo Município de Leiria e a Associação Pormaior, comemorado no dia 1 de Outubro, no estádio Dr. Magalhães Pessoa- Leiria, e que envolveu aulas de gerontomotricidade e espetáculos culturais;

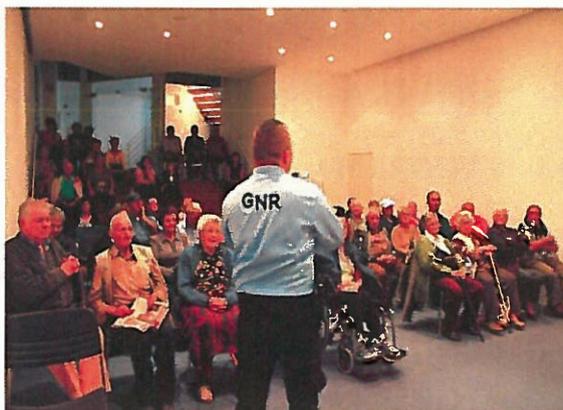
- Saídas e visitas culturais: passeios pedestres a locais da freguesia de Cortes, visita ao Museu de Leiria, Museu Escolar de Marrazes e participação numa sessão de circo na cidade de Leiria;

4.4.1.2. Visitas de utentes de Lares e/ou Centros de Dia

O programa “Viva a Vida” contempla visitas de utentes de lares e centros de dia, que através de marcação prévia se deslocam à Casa-Museu para participar em oficinas diversas, visionamento de filmes e visita às exposições. No ano de 2016, assinalaram-se as seguintes visitas:

- os utentes da ADESBA (Associação de Desenvolvimento e Bem Estar Social da Freguesia da Barreira) visionaram um filme e visitaram a Casa-Museu e as suas exposições.

- os utentes do Lar Social do Arrabal deslocaram-se à Casa-Museu e participaram nas atividades de jogos interativos.



CSJ

- os utentes da Assiste – Instituição de Solidariedade Social das Cortes deslocaram-se à Casa-Museu e participaram nas atividades e sessões temáticas.

- os utentes do Lar do Casal Galego participaram numa atividade integrada na explicação da temática do Painel de Azulejos de Hein Semke “O Cristo dos Pescadores”.



4.5. COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Em 2016, a Casa-Museu João Soares contou com o apoio do Município de Leiria em diversas actividades promovidas ao longo do ano, concretizadas através da candidatura apresentada no âmbito dos apoios financeiro que esta autarquia promove anualmente.

A Casa-Museu participou uma vez mais, a convite do Município, em actividades de animação cultural, designadamente na Semana da Leitura e no Dia Mundial da Criança.

Manteve-se a disponibilidade da Casa-Museu para o acolhimento e realização conjunta de iniciativas com entidades culturais e sociais locais que se enquadram no âmbito dos fins e objetivos prosseguidos pela Fundação Mário Soares através do seu polo na região de Leiria.

Ao abrigo deste princípio orientador, a Casa-Museu associou-se ao Festival de Teatro ACASO, promovido pela companhia de teatro “O Nariz”, de Leiria, facultando a utilização não onerosa das suas instalações.

A Casa-Museu voltou a cooperar com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) no âmbito da unidade curricular de Prática do Projeto Cultural da licenciatura em Animação Cultural, recebendo um grupo de alunos para a realização de um trabalho sobre a nossa instituição. Com esta parceria, o IPL pretende incentivar os alunos a conhecer o meio cultural envolvente, para que possam perceber o tipo de trabalho que é realizado com a comunidade em que se inserem as instituições visitadas.

No âmbito das parcerias com as diversas instituições de ensino da região de Leiria, a Casa-Museu recebeu, entre os meses de abril e julho, uma aluna do curso de Turismo da Escola Profissional da Marinha Grande, que ali efetuou um estágio.

A Casa-Museu associou-se igualmente ao Instituto Português do Desporto e Juventude para, em 12 de agosto, celebrar o Dia Internacional da Juventude, este ano subordinado ao tema: “O caminho para 2030: erradicar a pobreza e alcançar o consumo responsável”.

No âmbito das parcerias que se pretende promover entre as diferentes instituições culturais da região, a Casa-Museu associou-se à Sociedade Artística e Musical Cortesense e ao Agrupamento de Escolas de Domingos Sequeira, facultando a utilização não onerosa das instalações para a realização de ensaios do grupo Coral e representações teatrais para cerca de 300 crianças do agrupamento.

Destacam-se ainda as habituais parcerias com o grupo dos Serões Literários, com o mensário *Jornal das Cortes*, com a Comissão Fabriqueira da Igreja de Cortes e com a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.



4.5.1. SERÕES LITERÁRIOS DAS CORTES

Manteve-se em 2016, a regularidade dos encontros sobre literatura e arte do grupo dos Serões Literários, composto por cerca de 15 pessoas, na Biblioteca da Casa-Museu, nos segundos sábados de cada mês. Sempre que a apresentação necessitou de recursos audiovisuais, o grupo realizou as sessões no auditório da Casa-Museu. Em 2016, assinalaram-se os centenários do nascimento de Vergílio Ferreira e de Mário Dionísio, cuja obra literária serviu de tema para várias sessões.



4.5.2. APRESENTAÇÃO DE LIVROS

Em 28 de julho, no auditório da Casa-Museu João Soares, foi apresentado o livro publicado pela Editora Textiverso “Diário de Alba / Diari d’Alba”, numa edição bilingue em português e catalão, com texto de Luís Vieira da Mota e da neta Mireia Oncins, com ilustrações de outra sua neta mais nova, Helena Oncins. A apresentação da livro foi feita pela Doutora Maria Angeles Ludeña. A terminar o evento, o autor e as netas procederam à sessão de autógrafos.



Em 5 de novembro de 2016, decorreu no auditório da Casa-Museu João Soares, o lançamento do livro "Textos cínicos de amargura variável" de Pedro Jordão e produção da Editora Textiverso. Do programa constou ainda a audição de canções inéditas com música de Pedro Jordão e poemas de Carlos Lopes Pires. O livro foi apresentado por Carlos Lopes Pires, com leitura de alguns textos do livro a cargo da Professora Maria Celeste Alves. Finalizou-se o programa com a habitual sessão de autógrafos.



CBJ

4.5.3. SESSÃO ESPECIAL DA EQUIPA LEIRIA TOASTMASTERS CLUB: FALAR EM PÚBLICO E LIDERANÇA.

Decorreu no dia 15 de setembro uma sessão especial promovida pela Equipa Leiria Toastmaster Club, organização especializada na arte de comunicar (falar, ouvir e pensar).

A sessão, subordinada ao tema “Falar ao Público e Liderança”, reuniu no auditório da Casa-Museu João Soares um grupo de pessoas com interesse em aperfeiçoar as suas capacidades de comunicação e de liderança. Através de vários procedimentos de avaliação e interajuda a equipa convidou os presentes a superar as dificuldades de falar em público, permitindo ao participante reforçar a sua confiança em cada apresentação.



4.5.4 ESPETÁCULO TEMÁTICO “BENNY KID” AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE DOMINGOS SEQUEIRA

No dia 25 de novembro de 2016, o auditório da Casa-Museu João Soares foi cedido ao Agrupamento de Escolas de Domingos Sequeira para receber cerca de 300 crianças do ensino pré-escolar deste agrupamento. A Casa-Museu acolheu o grupo Lanterna Mágica, que apresentou o um espetáculo de teatro, intitulado “Benny Kid” com vista à sensibilização das crianças para a proteção da Terra e do meio ambiente.



4.6. A BIBLIOTECA JOÃO SOARES

No âmbito da parceria para a promoção do Livro e da Leitura estabelecida entre a Casa-Museu João Soares e o Município de Leiria, foi feito em 2016 um convite à Biblioteca João Soares para integrar o recente Portal da Rede de Bibliotecas de Leiria. Este Portal permitirá colocar *online* os serviços das bibliotecas do concelho de Leiria e divulgar o conjunto de iniciativas de todos os parceiros realizadas ao longo do ano, potenciando o seu acesso a um maior número de utilizadores.

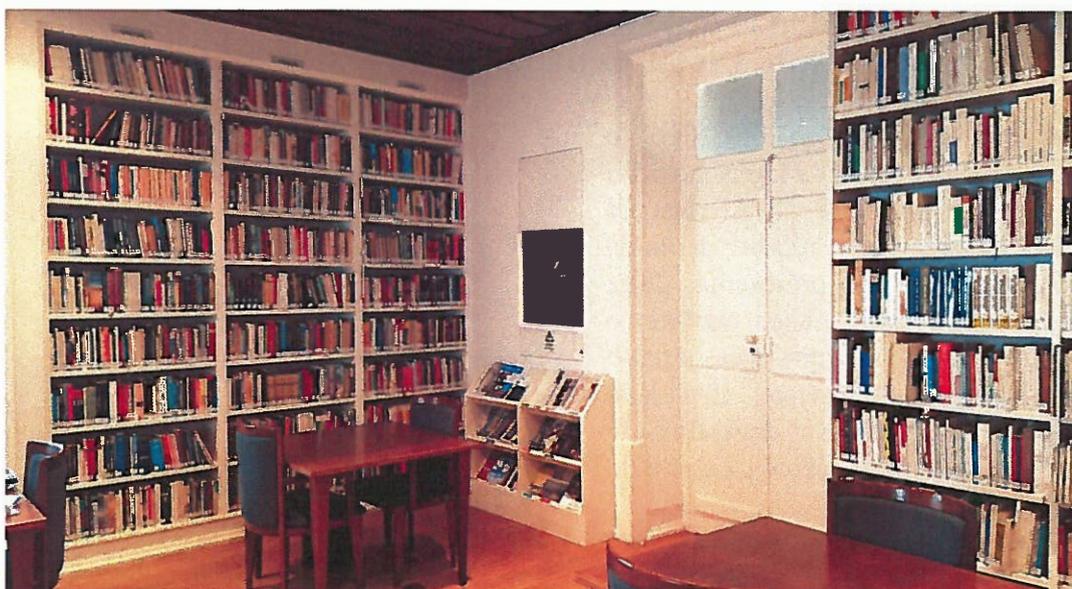
Em novembro de 2016, a Casa-Museu participou na apresentação formal do Portal da Rede de Bibliotecas de Leiria, preparatório da assinatura do protocolo com o Município que irá ter lugar em 2017.

4.6.1. GESTÃO DO FUNDO BIBLIOGRÁFICO

No âmbito da gestão do fundo bibliográfico, em 2016 cumpriu-se o objetivo de complementar a coleção infanto-juvenil da Biblioteca João Soares com a aquisição de livros pertencentes à Lista de Obras e Textos para Iniciação à Educação Literária. Deste modo, considerou-se relevante ir ao encontro de várias solicitações dos leitores da Biblioteca João Soares e da comunidade escolar da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, com a qual se desenvolvem as atividades de promoção de leitura. A par deste objetivo de dotar a coleção bibliográfica de obras solicitadas pelo público mais jovem, manteve-se a prioridade de continuar a catalogação dos espólios oferecidos à Biblioteca João Soares.

Em 2016, a Biblioteca João Soares recebeu 164 livros oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este conjunto de monografias, na sua maioria teses de doutoramento, resulta de uma colaboração com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A Biblioteca João Soares contou com a colaboração da estagiária Adriana Abreu, aluna da Escola Profissional da Marinha Grande, no decorrer dos meses de abril a julho de 2016.



4.6.1.1. Tratamento documental

O tratamento documental centrou-se na catalogação das obras de literatura infantojuvenil adquiridas, das ofertas efetuadas pela Fundação Calouste Gulbenkian e dos livros do espólio Rocha Silva.

A coleção da Biblioteca João Soares totaliza 24.599 registos bibliográficos na Base de Dados dos registos de entrada, que correspondem a 10.651 registos catalogados no sistema *Bibliobase*.

Do acervo bibliográfico da Biblioteca João Soares fazem também parte 5.535 títulos que constituem o objeto da doação Rocha Silva, e o espólio Jaime Fernandes, com 1.707 títulos, cujo registo se mantém em curso. Da coleção da Biblioteca João Soares fazem parte cerca de 700 títulos, que constituem a doação da biblioteca particular de Margarida Neves. Com os livros recebidos em 2016, o total dos títulos doados ao longo dos anos pela Fundação Calouste Gulbenkian ascende a 1.114 títulos.

4.6.1.2. Serviço de leitura e empréstimo

A Biblioteca João Soares contou em 2016 com 371 visitas de leitores, que efetuaram 288 requisições através do Serviço de Empréstimo Domiciliário. As requisições escolares no âmbito da atividade “*Itinerância e Sonhos no Baú das Narrativas*” (I.S.B.N.) registaram um total de 433 títulos. O projeto de leitura pública “*BiblioCortes.com*” deu origem a 11 requisições. Em 2016, o Serviço de Leitura e Empréstimo totalizou 732 títulos requisitados.

4.6.2. SERVIÇOS EDUCATIVOS DA BIBLIOTECA

Os Serviços Educativos promoveram atividades ao longo de todo o ano, salientando-se a colaboração com os Jardins-de-Infância e as escolas de Primeiro Ciclo pertencentes à União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, no âmbito do projeto I.S.B.N. Em simultâneo, manteve-se a realização das atividades do projeto “A Casa-Museu sai das Cortes” junto de outros estabelecimentos de ensino, efetuadas por marcação prévia.

4.6.2.1. Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas (I.S.B.N.)

As sessões do “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas* (I.S.B.N.)” dinamizaram as horas do conto e o baú dos livros junto de escolas e jardins-de-infância da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Durante as visitas quinzenais, a animação da leitura foi organizada em função das faixas etárias e das suas características intrínsecas. Para além da leitura partilhada, os alunos participaram na elaboração de trabalhos de expressão plástica e de escrita criativa. Ao longo do ano letivo, os livros selecionados para estas sessões respeitaram a Lista de Obras e Textos para Iniciação à Educação Literária, cedida pelo Ministério da Educação para cada ano de escolaridade. No âmbito do programa “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas* (I.S.B.N.)”, a Biblioteca João Soares registou a requisição de 433 títulos, resultante dos empréstimos realizados às escolas e jardins-de-infância de Cortes e de Reixida.



As sessões do “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas* (I.S.B.N.)” dinamizaram as horas do conto e o baú dos livros junto de escolas e jardins-de-infância da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Durante as visitas quinzenais, a animação da leitura foi organizada em função das faixas etárias e das suas características intrínsecas. Para além da leitura partilhada, os alunos participaram na elaboração de trabalhos de expressão plástica e de escrita criativa. Ao longo do ano letivo, os livros selecionados para estas sessões respeitaram a Lista de Obras e Textos para Iniciação à Educação Literária, cedida pelo Ministério da Educação para cada ano de escolaridade. No âmbito do programa “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas* (I.S.B.N.)”, a Biblioteca João Soares registou a requisição de 433 títulos, resultante dos empréstimos realizados às escolas e jardins-de-infância de Cortes e de Reixida.

4.6.2.1.1. Encontro com a escritora e ilustradora Nídia Nair

No dia 19 de fevereiro de 2016, a Casa-Museu João Soares recebeu a visita das escolas EB1 de Cortes e de Reixida num encontro com a escritora e ilustradora Nídia Nair, que veio apresentar o livro de literatura para a infância “*O Vendedor de Sapatos*”. A sessão contou um apontamento de dança protagonizado pela bailarina da Escola de Artes SAMP – Pousos Leiria, Inesa Markava, ao som de música de Vianna da Motta. O livro “*O Vendedor de Sapatos*” baseia-se nas memórias de infância da escritora sobre a profissão do pai. Para além de abordar características de ofícios de outrora, a escritora Nídia Nair salientou a temática da reciclagem nas suas várias vertentes de reduzir, reciclar, reutilizar e recuperar. O livro inclui uma versão da história em português e inglês.

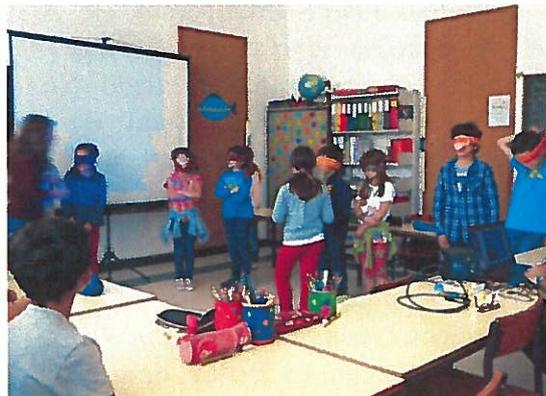


No dia 19 de fevereiro de 2016, a Casa-Museu João Soares recebeu a visita das escolas EB1 de Cortes e de Reixida num encontro com a escritora e ilustradora Nídia Nair, que veio apresentar o livro de literatura para a infância “*O Vendedor de Sapatos*”. A sessão contou um apontamento de dança protagonizado pela bailarina da Escola de Artes SAMP – Pousos Leiria, Inesa Markava, ao som de música de Vianna da Motta. O livro “*O Vendedor de Sapatos*” baseia-se nas memórias de infância da escritora sobre a profissão do pai. Para além de abordar características de ofícios de outrora, a escritora Nídia Nair salientou a temática da reciclagem nas suas várias vertentes de reduzir, reciclar, reutilizar e recuperar. O livro inclui uma versão da história em português e inglês.

CSJ

4.6.2.1.2. Heróis do Museu

Em 2016, manteve-se a realização do projeto Heróis do Museu com o 3º e 4º anos de escolaridade das escolas de 1º Ciclo de Cortes e de Reixida. Este projeto partiu de um convite realizado pelo Núcleo de Educação do MINOM (Movimento Internacional para uma Nova Museologia), cuja representante, Dra. Ana Mercedes Stoffel Fernandes, partilhou a proposta de atividade com o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha e Museu do Traje em São Brás de Alportel.



No ano letivo de 2015/2016, selecionou-se a temática da Comunicação e Inteligência Emocional, na qual se destacou uma sessão designada de “Comunicar, Brincar e Aprender” promovida pelo psicólogo Válder Pereira. Este encontro baseou-se numa metodologia de dinâmicas de grupo destinadas a promover competências socioemocionais e formas saudáveis de comunicação.

4.6.2.2. A Casa-Museu sai das Cortes

4.6.2.2.1. Maleta Mágica

Em 2016, a Casa-Museu realizou um conjunto de atividades em escolas e jardins-de-infância situados fora dos limites da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. O contacto inicial foi feito por várias instituições de ensino e a Casa-Museu procurou ir ao encontro das diversas solicitações, promovendo iniciativas de animação da cultura e hábitos de leitura. Esta colaboração tem sido divulgada entre docentes e escolas, que solicitaram atividades relacionadas com o Dia Mundial do Livro, Dia do Autor Português, Dia da Alimentação, entre outros dias temáticos. No âmbito destas atividades, realizaram-se diversas deslocações a escolas e a instituições, que de outro modo dificilmente poderiam deslocar-se à Casa-Museu. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se os teatros de sombras e de fantoches, horas do conto com atividades ludo-pedagógicas e apresentações diversas sobre livros e sobre a História de Portugal. Ao longo do ano, a equipa da Casa-Museu efetuou cerca de 18 visitas a escolas e instituições, apresentando atividades para um total de 1.192 crianças.



4.6.2.2. A Casa-Museu visita a pediatria

Mantiveram-se em 2016 as visitas mensais dos Serviços Educativos da Casa-Museu João Soares ao Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria, dada a recetividade das crianças e respetivos familiares. As sessões de animação decorreram na última segunda-feira de cada mês, no período da manhã, respeitando a diversidade de idades, que abrangem desde os primeiros meses até aos 18 anos de idade. Ao longo do ano, as atividades desenvolvidas incluíram a realização de teatros de fantoches, elaboração de pequenos trabalhos de expressão plástica, leitura de poesia, histórias e contos tradicionais. Estes encontros procuram minimizar o impacto do internamento hospitalar com um momento de ocupação e distração junto dos pacientes.



4.6.2.3. Semana da Leitura – “Lança-te na Arte com Picasso e Van Gogh”

A Casa-Museu João Soares participou na iniciativa Semana da Leitura a convite do Município de Leiria e da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira. Entre os dias 14 e 18 de março de 2016, a Casa-Museu dinamizou um conjunto de atividades sobre Pintura Contemporânea, que se iniciava com a apresentação de um teatro de fantoches baseado no livro “Picasso e Van Gogh” do escritor Álvaro de Magalhães.



Posteriormente, os alunos foram convidados a participar numa atividade designada de “Lança-te na Arte”, de forma a conhecerem alguns elementos biográficos e artísticos das obras de Pablo Picasso, Vincent Van Gogh e Henri Matisse. Com esta iniciativa, a equipa da Casa-Museu visitou 13 escolas, envolvendo um total de 590 crianças.

4.6.2.4. Saídos da Casca – Programa de ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa

Entre os dias 28 de março e 1 de abril de 2016, decorreu o programa “Saídos da Casca”, destinado à ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa. Durante uma semana preenchida com diversas oficinas, 120 crianças elaboraram objetos alusivos à época.



CSJ

4.6.2.5. Dia Mundial da Criança

A convite do Município de Leiria, e em colaboração com o Instituto Politécnico de Leiria, a Casa-Museu João Soares participou no dia 1 de junho nas comemorações do Dia Mundial da Criança com uma atividade intitulada “Liberdade: uma história de encantar”. A partir da leitura do livro “O Tesouro” do autor Manuel António Pina, as escolas participaram no Jogo da Glória gigante, explicativo da Revolução do 25 de Abril de 1974 e da luta pela Liberdade.



A iniciativa decorreu no Estádio Dr. Magalhães Pessoa e contou com a participação de 160 alunos, considerados no total das atividades no âmbito do programa “A Casa-Museu sai das Cortes”.

4.6.2.6. Biblioteca de Verão 2016

A XXª edição do projeto de ocupação de Tempos Livres realizou-se de 27 de junho a 27 de julho com um total de 103 crianças da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. O tema “Biblioteca de Verão: Nota 20”, destacou os 20 anos de atividade deste programa de tempos livres.



Durante a preparação do projeto e ao longo do mês, a Casa-Museu contou ainda com a colaboração voluntária de jovens monitores, entre os 13 e os 23 anos, que sob a orientação da equipa da Casa-Museu, auxiliaram na execução de tarefas e contribuíram para uma melhor organização deste programa. O projeto de ocupação de tempos livres terminou com a festa final, no dia 27 de julho, durante a qual atuou um grupo de jovens músicos das Cortes, outrora participantes e monitores do programa Biblioteca de Verão.

4.6.2.7. Oficinas de Natal

Nos dias 19, 20, 21 e 22 de dezembro de 2016, a Casa-Museu organizou um conjunto de oficinas de trabalhos manuais alusivas ao Natal. Esta iniciativa destinou-se a crianças dos 6 aos 12 anos que, durante as tardes dos dias mencionados, prepararam diversos enfeites de Natal.

Em 2016, as inscrições para as oficinas de Natal registaram um total de 45 participações. No âmbito desta quadra, também os seniores do programa “Viva a Vida” e os alunos da Escola EB1 de Reixida, Jardins-de-infância de Cortes e de Reixida, participantes nas actividades do ISBN, realizaram um enfeite destinado à decoração da árvore de Natal da Casa-Museu João Soares.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'CJ' or similar, located in the bottom right corner of the page.

4.6.2.8. Projeto “BiblioCortes.com”

Em 2016, mantiveram-se disponíveis os quatro postos de leitura do projeto “BiblioCortes.com” nas associações das Cortes participantes na iniciativa: Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Reixida, Associação Cultural e Recreativa Nascente do Lis, Clube Desportivo e Recreativo de Famalicão e Centro Popular de Cultura e Recreio das Cortes.

Ao longo do ano 2016, verificou-se uma adesão de 382 utilizadores com 11 requisições de livros.

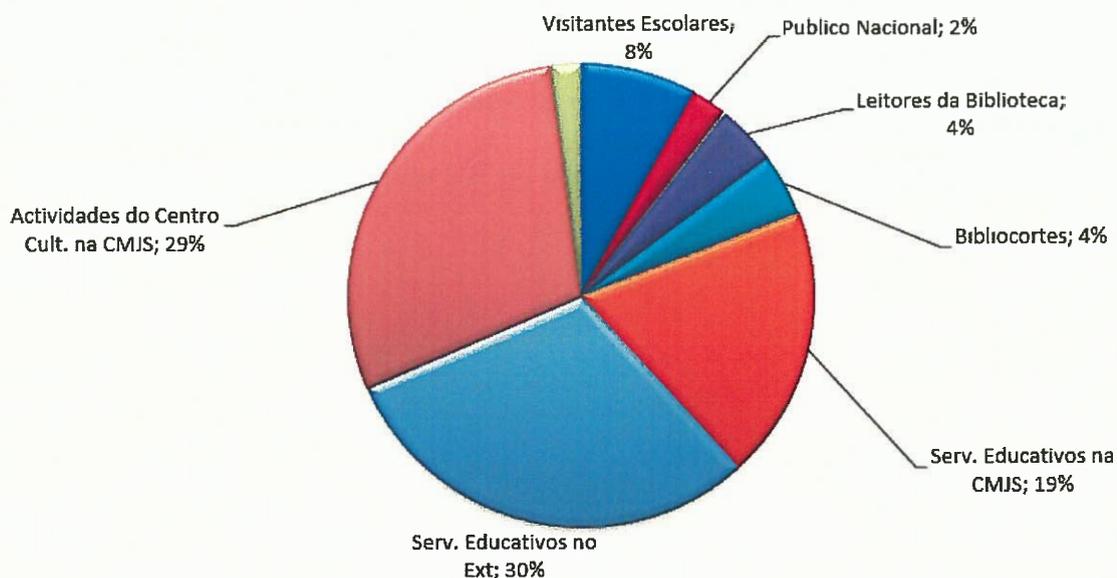
INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Presenças nas iniciativas da Casa-Museu João Soares em 2016

		Mês												TOTAL por ACT.	
Actividade		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
VISITANTES	Escolares	0	0	20	112	13	80	20	28	0	104	330	0	707	
	Publico Geral	Nacionais	8	15	15	24	53	4	17	18	11	13	38	0	216
		Estrangeiros	0	3	0	0	0	0	4	8	0	0	0	0	15
PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	Biblioteca	Leitores	37	30	30	31	31	25	20	30	33	31	30	43	371
		Bibliocortes	25	30	24	20	43	38	45	38	37	26	33	23	382
	Serv. Educativos	CMJS	0	72	96	24	0	196	1164	0	0	0	0	135	1687
		EXT	220	185	621	220	261	549	0	0	102	193	235	85	2671
	Actividades do Centro Cuit	CMJS	67	65	48	869	35	58	80	0	76	1093	156	49	2596
		EXT	6	0	0	0	0	0	0	0	0	170	16	0	192
JANTARES DA LIGA DE AMIGOS		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTALS		363	400	854	1300	436	950	1350	122	259	1630	838	335	8837	

CSJ

Percentagem de participação por tipo de atividade



Biblioteca João Soares - Livros requisitados em 2016

Mês	GERAL	ESCOLARES	BIBLIOCORTES	Total
JAN	14	144	0	158
FEV	22	-	1	23
MAR	35	144	1	180
ABR	25	-	0	25
MAI	20	-	1	21
JUN	36	-	3	39
JUL	18	-	1	19
AGO	36	-	1	37
SET	17	125	2	144
OUT	25	20	0	45
NOV	23	-	1	24
DEZ	17	-	0	17
TOTAL	288	433	11	732

CBJ

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1. SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2016, o **Património Líquido** da Fundação Mário Soares ascendia a € 3.455.591, sendo constituído por:

- **Fundo inicial estatutário**, no montante de € 765.655;
- **Outras Variações do Património Líquido**, no montante de € 604.841;
- **Resultados Transitados**, no montante de € 2.368.587;
- **Resultado do Exercício do ano de 2016**, no montante de € (283.491,21).

A rubrica **Outras Variações do Património Líquido** engloba o valor correspondente à avaliação, pelo justo valor, no montante de 128.455 Euros, da doação à Fundação Mário Soares, a) de um painel artístico de placas cerâmicas instalado na Casa-Museu Centro Cultural João Soares com o título “O Cristo dos Pescadores”, no montante de 49.880 Euros, e, b) de uma escultura intitulada “Construção com Verde”, também doada à Fundação em Dezembro de 2011, no montante de 15.000 Euros.

Esta rubrica, compreende também o subsídio ao investimento atribuído à Fundação pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC).

Do **Ativo Líquido Total**, no montante de € 3.748.517, destacam-se as seguintes rubricas:

- **Ativos Fixos Tangíveis** (líquido de amortizações), a que corresponde o montante global de € 1.312.940;
- **Outros Ativos Financeiros**, totalizando o montante de € 2.167.507, líquido de ajustamentos.

O valor das **Ativos Financeiros**, líquido de provisões, encontrava-se distribuído por:

- **Obrigações e Títulos de Participação**, no montante de € 879.507;
- **Depósitos a Prazo**, no montante de € 1.288.000.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Líquido Total pelo Património Líquido** foi de 92,18%, não se verificando alterações significativas em relação ao exercício anterior, sendo o ligeiro decréscimo de 3,86% justificado, fundamentalmente, pelo facto do Património Líquido ter registado uma redução no montante de € 420.661, em resultado da afectação dos resultados obtidos em 2015, do reconhecimento dos subsídios ao investimentos e do resultado líquido negativo do exercício.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Não Corrente pelo Património Líquido** é de 2,63 permitindo à Fundação ter aplicado € 2.167.507 em produtos financeiros geradores de proveitos.



O **Passivo Corrente**, no montante de € 79.065 (excluindo acréscimos e diferimentos), resultou de pequenos investimentos efetuados até ao fim do exercício, sendo constituído pelas dívidas de curto prazo a Fornecedores de Imobilizado e de Outros Bens e Serviços e pelos encargos sociais com pessoal, referentes ao mês de Dezembro, já liquidados em Janeiro de 2017.

5.2 RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O **Resultado do Exercício** findo em 31 de Dezembro de 2016 foi de € (283.491,21).

Os **Rendimentos**, no montante de € 642.648, foram constituídos por:

- **Subsídios à Exploração**, no montante de € 316.000;
- **Rendimentos Financeiros**, no montante de € 54.200;
- **Rendimentos Suplementares e Outros**, no montante de € 272.448.

A rubrica **Rendimentos Suplementares e Outros**, inclui, maioritariamente, rendimentos resultantes da execução do Contrato de Prestação de Serviços celebrado em Dili, a 13 de Maio de 2014, entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, com o objetivo de reforçar o Arquivo da Resistência Timorense e capacitar quadros do AMRT.

Os **Gastos**, no montante de € 926.139, corresponderam essencialmente a:

- **Fornecimentos e Serviços Externos**, no montante de € 315.474, dos quais € 134.257 representaram o pagamento de **Prestações de Serviços** a colaboradores da Fundação Mário Soares (Recibos Verdes);
- **Gastos com Pessoal**, no montante de € 382.234;
- **Gastos de Depreciação e de Amortização**, no montante de € 167.288;
- **Outros Gastos Operacionais e de Financiamento**, no montante total de € 61.099.

5.3 APLICAÇÃO DO RESULTADO

Propõe-se que o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, no montante de € (283.491,21), tenha a seguinte aplicação:

- **Resultados Transitados**: € (283.491,21).



5.4. NOTAS

A Fundação Mário Soares está abrangida por um regime de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente do estatuto de utilidade pública que lhe foi atribuído e do interesse cultural conferido às atividades previstas nos seus estatutos.

Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, incluindo a Segurança Social.

As contas foram auditadas pela firma de auditores “Deloitte & Associados, SROC, S.A.”

Em 2011, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e adotadas pela União Europeia (EU).

Em 2012, foi adotada pela primeira vez a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), sendo as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção do referido normativo aplicadas prospectivamente e, conseqüentemente, fixada a data de transição em 1 de Janeiro de 2012, tal como estabelecido no parágrafo 5 – “Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL”.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para a NCRF-ESNL foram registados em Fundos Patrimoniais.

AGRADECIMENTOS

6. AGRADECIMENTOS

A Fundação Mário Soares agradece:

À **Câmara Municipal de Lisboa**, pelo apreço manifestado relativamente ao trabalho desenvolvido pela Fundação na área da preservação da memória histórica e pelo apoio à continuidade de uma colaboração há muito existente entre ambas as instituições, cuja expressão marcante mais recente se traduziu na participação ativa ao longo do processo que culminou na instalação do Museu do Aljube | Resistência e Liberdade.

À **Câmara Municipal de Leiria**, pelo apoio atribuído à Casa-Museu . Centro Cultural João Soares na sequência da aprovação de uma candidatura previamente apresentada ao abrigo da regulamentação municipal de concessão de apoios financeiros a atividades culturais – que encontrou tradução na celebração de um contrato-programa e respectivo cofinanciamento de uma série de ações e iniciativas desenvolvidas no concelho ao longo do ano de 2016.

6.1 MECENAS DE ACTIVIDADES

A Fundação deseja salientar a importância dos apoios mecenáticos que em 2016 tornaram possível o cumprimento dos seus fins e objeto estatutários, relevando e agradecendo especialmente os que lhe foram atribuídos pelas seguintes entidades:

AGRICORTES – Comércio de Máquinas e Equipamentos, S.A.
BANCO BPI, S.A
FUNDAÇÃO EDP
FUNDACIÓN RAMÓN ARECES
GRUPO SABSEG.PT

6.2 OUTRAS COLABORAÇÕES E APOIOS

A Fundação renova o seu agradecimento a todas as pessoas singulares e coletivas que, não sendo possível nomear exaustivamente, reconhece publicamente terem concorrido com a sua colaboração desinteressada para a concretização de um número significativo de iniciativas que a Fundação Mário Soares e a Casa-Museu . Centro Cultural João Soares – seu polo na região de Leiria – levaram a cabo no ano de 2016.

Cumpre ainda sublinhar a contribuição dos funcionários e colaboradores da Fundação Mário Soares na preparação e apresentação das ações que a instituição tem procurado desenvolver na sociedade portuguesa nas áreas da preservação da memória histórica, da intervenção cívica e cultural e da promoção dos valores da liberdade e democracia.

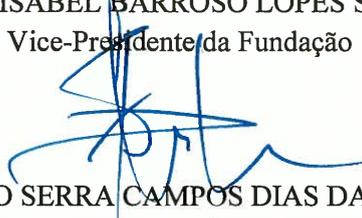


Lisboa, 21 de Abril de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



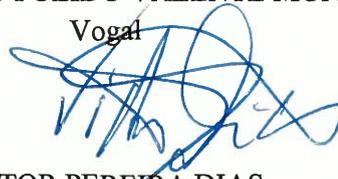
MARIA ISABEL BARROSO LOPES SOARES
Vice-Presidente da Fundação



ANTÓNIO SERRA CAMPOS DIAS DA CUNHA
Vogal



CARLOS AUGUSTO PULIDO VALENTE MONJARDINO
Vogal



VICTOR PEREIRA DIAS
Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	1.312.940,10	1.480.227,62
Total do ativo não corrente		1.312.940,10	1.480.227,62
Ativo corrente			
Inventários	6	15.732,48	15.589,90
Cientes	7	179,99	179,99
Outras contas a receber	8	232.743,60	58.701,75
Diferimentos	15	1.672,93	789,83
Outros ativos financeiros	9	2.167.507,24	2.392.511,60
Caixa e depósitos bancários	10	17.740,55	88.048,42
Total do ativo corrente		2.435.576,79	2.555.821,49
TOTAL DO ATIVO		3.748.516,89	4.036.049,11
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos próprios	11	765.654,77	765.654,77
Outras reservas	11	193.335,22	193.335,22
Resultados transitados	11	2.368.586,57	2.578.601,58
Outras variações nos fundos próprios	11	411.506,12	548.675,72
		3.739.082,68	4.086.267,29
Resultado líquido do exercício		-283.491,21	-210.015,01
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		3.455.591,47	3.876.252,28
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	9.963,66	9.964,31
Estado e outros entes públicos	13	16.827,47	11.163,80
Outras contas a pagar	14	52.274,29	56.030,38
Diferimentos	15	213.860,00	82.638,34
Total do passivo corrente		292.925,42	159.796,83
TOTAL DO PASSIVO		292.925,42	159.796,83
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		3.748.516,89	4.036.049,11

O anexo faz parte integrante deste balanço em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	16	81.908,69	108.205,59
Subsídios à exploração	17	316.000,00	364.850,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-712,28	-313,06
Fornecimentos e serviços externos	18	-315.473,96	-374.145,56
Gastos com o pessoal	19	-382.234,05	-382.577,22
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	6 e 20	-44,32	0,00
Aumentos / reduções de justo valor	9	-3.418,15	-221,29
Outros rendimentos e ganhos	22	190.539,44	222.668,60
Outros gastos e perdas	23	-56.969,06	-75.982,62
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-170.403,69	-137.515,56
Gastos / reversões de depreciação	5 e 24	-167.287,52	-172.422,63
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-337.691,21	-309.938,19
Juros e rendimentos similares obtidos	25	54.200,00	99.928,14
Juros e gastos similares suportados	26	0,00	-4,96
Resultado antes de impostos		-283.491,21	-210.015,01
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		-283.491,21	-210.015,01

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Montantes expressos em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

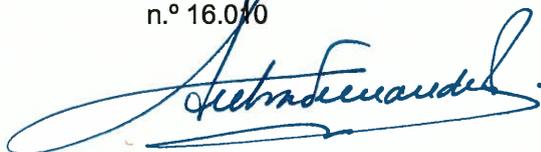
DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2016		765.654,77	193.335,22	2.578.601,58	548.675,72	-210.015,01	3.876.252,28
Alterações no exercício:							
Imputação de subsídios para investimentos	17	-	-	-	-137.169,60	-	-137.169,60
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015	11	-	-	-210.015,01	-	210.015,01	0,00
		765.654,77	193.335,22	2.368.586,57	411.506,12	0,00	3.739.082,68
Resultado líquido do exercício						-283.491,21	-283.491,21
Resultado integral						-283.491,21	-283.491,21
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		765.654,77	193.335,22	2.368.586,57	411.506,12	-283.491,21	3.455.591,47

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

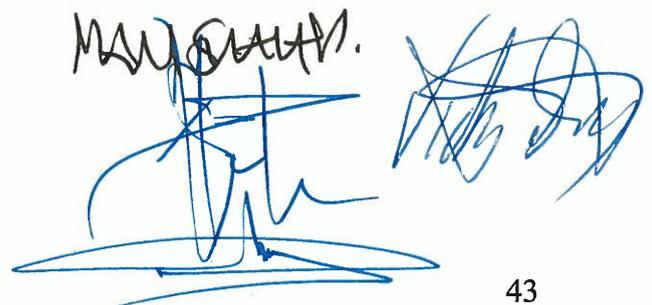
DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2015		765.654,77	193.335,22	2.682.556,61	685.845,62	-103.955,03	4.223.437,19
Alterações no exercício:							
Imputação de subsídios para investimentos	17	-	-	-	-137.169,90	-	-137.169,90
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014	11	-	-	-103.955,03	-	103.955,03	-
		765.654,77	193.335,22	2.578.601,58	548.675,72	0,00	4.086.267,29
Resultado líquido do exercício						-210.015,01	-210.015,01
Resultado integral						-210.015,01	-210.015,01
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		765.654,77	193.335,22	2.578.601,58	548.675,72	-210.015,01	3.876.252,28

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado
n.º 16.070



O Conselho de Administração



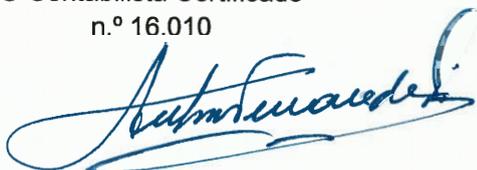
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**

(Montantes expressos em Euros)

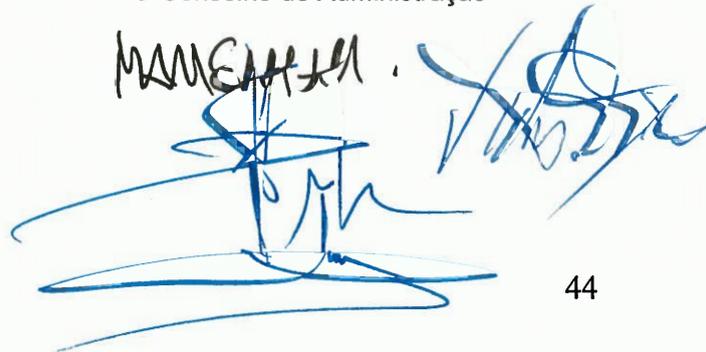
RUBRICAS	Notas	2016		2015	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		35.948,08		161.302,38	
Pagamentos a fornecedores		-369.933,60		-453.969,41	
Pagamentos ao pessoal		-375.229,55		-371.751,64	
Recebimentos de subsídios à exploração		316.000,00		364.850,00	
Caixa gerada pelas operações		-393.215,07		-299.568,67	
Outros recebimentos / pagamentos		47.459,05		47.064,94	
Pagamentos de IVA		-588,13		-3.397,69	
Fluxos das atividades operacionais (1)		-346.344,15		-255.901,42	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		0,00		0,00	
Aplicações financeiras		-1.499.351,58		-2.504.279,29	
		-1.499.351,58		-2.504.279,29	
Recebimentos provenientes de:					
Aplicações financeiras		1.714.257,72		2.655.713,32	
Juros e rendimentos similares		61.130,14		100.468,19	
		1.775.387,86		2.756.181,51	
Fluxos das atividades de investimento (2)		276.036,28		251.902,22	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
		0,00		0,00	
Fluxos das atividades de financiamento (3)		0,00		0,00	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-70.307,87		-3.999,20	
Efeito das diferenças de câmbio		0,00		0,00	
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	10	88.048,42		92.047,62	
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	10	17.740,55		88.048,42	

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010



O Conselho de Administração



ANEXO
ÀS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mário Soares (adiante designada por “Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e tipo fundacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública, ligada à pessoa do ex-Presidente da República, Dr. Mário Soares, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Bento, n.º 176.

A Fundação, como projeto europeu, tem por fim realizar, promover e patrocinar ações de carácter cultural, científico e educativo nos domínios da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, consta do Despacho n.º 1921/2013 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 14 de Janeiro de 2013, publicado no Diário da República – II Série n.º 23, de 1 de Fevereiro de 2013.

A Fundação foi constituída em 12 de Setembro de 1991, tendo iniciado a sua atividade cultural em fins de Abril de 1996. A Casa-Museu Centro Cultural João Soares, em Cortes, constitui um pólo da Fundação na região de Leiria. Nos termos do art.º 5º dos seus Estatutos, a Fundação desenvolverá as atividades próprias da realização dos seus fins, cabendo-lhe, nomeadamente: i) Executar, promover ou patrocinar projetos de investigação em domínios concernentes aos seus fins; ii) Constituir e organizar o arquivo pessoal do Dr. Mário Soares e todos os outros que aí sejam incorporados, assim como, recuperar o edifício sito em Cortes, destinado à instalação da Casa-Museu Centro Cultural João Soares, em que se incorporam o conjunto de objetos recebidos pelo Dr. Mário Soares enquanto Presidente da República e uma exposição histórico-política sobre o Século XX português; iii) Realizar, promover ou patrocinar ações de formação e de debate através de conferências, seminários e colóquios; iv) Realizar, promover ou patrocinar atividades de fomento cultural e de divulgação, em especial as dirigidas à juventude; v) Realizar, promover ou patrocinar atividades editoriais; vi) Instituir prémios e conceder bolsas de estudo, compatíveis com os seus fins e possibilidades; vii) Subvencionar a publicação de estudos; viii) Constituir e montar uma biblioteca especializada nas áreas da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos; ix) Promover o desenvolvimento de estudos europeus, tendo em vista a nova construção europeia e a participação de Portugal na união Europeia; x) Estimular a cooperação cultural e científica entre Portugal e os países africanos lusófonos, Brasil, Timor-Leste, Índia (Goa) e Região Administrativa Especial de Macau.

Aquando da sua constituição, o fundo inicial da Fundação ascendia a 498.798 Euros, resultante das contribuições em dinheiro dos fundadores.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, sendo esta divisa igualmente a moeda funcional da Fundação, dado ser a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) - parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) - incluindo a correspondente estrutura conceptual e modelos de demonstrações financeiras.

No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas pela Fundação, consubstanciadas nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) para a NCRF-ESNL, a Fundação seguiu os requisitos previstos no n.º 5 da NCRF-ESNL para a adoção pela primeira vez. Consequentemente, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da opção pela primeira vez da presente norma foram aplicadas prospectivamente.

Para efeitos de conversão para a NCRF-ESNL, em 31 de Dezembro de 2012, foram efetuados ajustamentos de transição, com efeitos nos fundos patrimoniais, no valor de 23.441,46 Euros, referentes ao desconhecimento do custo amortizado dos investimentos financeiros.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março – Modelos de demonstrações financeiras
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março – Código de contas
- Aviso n.º 6726 – B/2011, de 14 de Março – NCRF-ESNL
- Decreto-Lei n.º 36 – A/2011, de 9 de Março

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação – que não manifesta intenção de cessar operações no curto prazo – tendo por base a informação relevante disponível à data de referência das demonstrações financeiras, incluindo acontecimentos subsequentes à mesma e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos nos termos da norma contabilística e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (“NCRF-ESNL”) e em caso de informação aí omissa, respeitando as normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”).

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No que respeita aos bens doados à Fundação em 1994 – terreno e edifício onde se encontra localizada a Casa-Museu Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria, e o painel de azulejos “O Cristo dos Pescadores” nela instalado – os respetivos valores encontram-se registados com base em avaliações efetuadas por entidades externas e especializadas à data das doações, deduzidos das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), encontram-se registados pelo seu valor considerado (“*deemed cost*”), ao abrigo da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF, o qual corresponde ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado ao abrigo de diplomas legais, ou no caso dos bens cedidos pelo Estado Português em 1 de Janeiro de 1995, com base em avaliação efetuada por uma entidade especializada naquela data, deduzida das depreciações acumuladas até 1 de Janeiro de 2009. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a data de transição (1 de Janeiro de 2009) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável, não tendo havido qualquer impacto com a adoção das NCRF - ESNL.

A quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis é imputada numa base sistemática durante a vida útil dos mesmos, sendo calculada mensalmente, após o momento em que estes estejam disponíveis para uso, de acordo com o método das quotas constantes lineares, aplicado consistentemente de período para período, e consideradas como um gasto, reconhecido nos resultados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 - 20
Equipamento Básico	4 - 5
Equipamento Administrativo	4
Ferramentas e Utensílios	4
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 8

Os valores residuais dos ativos, as respetivas vidas úteis e o método de depreciação utilizado são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido, prospectivamente, na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho ou a perda resultantes da alienação ou abate de um ativo fixo tangível são determinados pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate nas rubricas de “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de um ganho ou de uma perda, respetivamente.

3.3 IMPARIDADE DE ATIVOS NÃO CORRENTES

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade na demonstração dos resultados do período correspondente, na rubrica de “Perdas por imparidade”.

3.4 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pelo seu custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, considerando ainda que o custo de inventário deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e na condição atuais.

O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

A Fundação utiliza o custo médio como método de custeio das saídas.

3.5 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas quando a Fundação se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo, menos qualquer perda por imparidade; ou (ii) ao justo valor, com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

(i) Ao custo menos perda por imparidade

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de dois meses.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de “Outros ativos financeiros” correspondem aos valores de obrigações não convertíveis, mensurados ao custo amortizado.

Nesta rubrica estão, também, englobados os valores referentes aos depósitos bancários com prazos vencíveis superiores a três meses.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da especialização.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de variação patrimonial”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor. No caso concreto da Fundação, não existem ativos e passivos financeiros a classificar nesta categoria.

Imparidade de ativos financeiros

Sempre que existam indicadores objetivos de que a Fundação não irá receber os montantes a que tinha direito de acordo com o estipulado entre as partes, é registada uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os indicadores utilizados pela Fundação na identificação de indícios de imparidade são os seguintes:

- Incumprimento de prazo de vencimento e/ou de outras cláusulas acordadas entre as partes;
- Dificuldades financeiras do devedor;
- Probabilidade de falência do devedor.

Sempre que se verificarem estes indícios, é analisada a existência de perdas por imparidade, que é determinada pela diferença entre a quantia escriturada do ativo e o seu correspondente valor recuperável.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica de “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui, esta é revertida por resultados e registada na rubrica de “Reversões de perdas por imparidades”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade o controle desses ativos e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 SUBSÍDIOS

Os subsídios só são reconhecidos apenas quando existe uma certeza razoável de que a Fundação cumprirá as condições a eles associadas para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios atribuídos à Fundação, a fundo perdido, relacionados com a aquisição de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no balanço na rubrica de “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática na demonstração dos resultados como rendimentos do exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes, durante o período correspondente à vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos na demonstração dos resultados como rendimentos numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para os balancear com os gastos relacionados. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que o recebimento se torna efetivo.

3.7 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

As provisões são apenas reconhecidas quando se verifica, cumulativamente, uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, que seja provável um ex-fluxo de recursos, que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, necessário para liquidação dessa obrigação e que seja possível efetuar uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão consiste na melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço, tendo em consideração os riscos e incertezas que inevitavelmente rodeiam os acontecimentos.

As provisões são revistas à data de cada balanço e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que será necessário um ex-fluxo de recursos para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.



Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os passivos financeiros apenas são divulgados no Anexo, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Os ativos contingentes são divulgados no Anexo quando for provável um influxo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Fundação é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber decorrente da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito da Fundação corresponde essencialmente ao reconhecimento em resultados dos subsídios e donativos recebidos (Nota 17).

O rédito proveniente da prestação de serviços e venda de bens é reconhecido no exercício a que respeita, com referência à fase de acabamento da transação e/ou serviço à data de relato.

O rédito proveniente de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade, utilizando como base de reconhecimento o regime do acréscimo.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República – II Série, n.º 183, de 8 de Agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada (Nota 13).

3.10 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS ÀS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas contabilísticas resultam de nova informação ou novos desenvolvimentos inerente aos ativos e passivos, e obrigações e benefícios futuros esperados associados aos mesmos, posteriores à data das demonstrações financeiras, sendo aplicadas de forma prospetiva. Por este motivo e

dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas encontram-se, quando aplicável, descritos nas notas correspondentes deste anexo.

3.11 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como "Devedores por acréscimo de rendimentos" ou "Credores por acréscimo de gastos".

3.12 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos decorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos ocorridos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos realizados após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições verificadas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos que tiveram lugar após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Alteração voluntária de políticas contabilísticas

Para além dos efeitos derivados da conversão para as NCRF, aplicadas pela primeira vez em 2010, ocorreram em 2012 alterações às políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação por força da aplicação do normativo NCRF-ESNL, a partir de 1 de Janeiro.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2016, não ocorreram alterações às políticas contabilísticas aplicadas.

Alteração em estimativas contabilísticas

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2016, não foram efetuadas alterações na metodologia de cálculo das estimativas.

Correção de erros

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2016, não foram efetuadas correções decorrentes de erros materiais de períodos anteriores.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, o movimento ocorrido na rubrica de "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016					
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.233.543,30	0,00	0,00	0,00	5.233.543,30
Equipamento básico	401.579,73	0,00	0,00	0,00	401.579,73
Equipamento administrativo	1.173.729,72	0,00	0,00	0,00	1.173.729,72
Outros ativos fixos tangíveis	296.587,14	0,00	0,00	0,00	296.587,14
	<u>7.557.536,84</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.557.536,84</u>
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.450.811,17	163.820,77	0,00	0,00	4.614.631,94
Equipamento básico	392.641,82	2.936,30	0,00	0,00	395.578,12
Equipamento administrativo	936.616,13	530,45	0,00	0,00	937.146,58
Outros ativos fixos tangíveis	297.240,10	0,00	0,00	0,00	297.240,10
	<u>6.077.309,22</u>	<u>167.287,52</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.244.596,74</u>
	<u>1.480.227,62</u>				<u>1.312.940,10</u>
31 de Dezembro de 2015					
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.233.543,30	0,00	0,00	0,00	5.233.543,30
Equipamento básico	401.579,73	0,00	0,00	0,00	401.579,73
Equipamento administrativo	1.173.729,72	0,00	0,00	0,00	1.173.729,72
Outros ativos fixos tangíveis	296.587,14	0,00	0,00	0,00	296.587,14
	<u>7.557.536,84</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.557.536,84</u>
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.285.114,96	165.696,21	0,00	0,00	4.450.811,17
Equipamento básico	386.937,78	5.704,04	0,00	0,00	392.641,82
Equipamento administrativo	935.593,75	1.022,38	0,00	0,00	936.616,13
Outros ativos fixos tangíveis	297.240,10	0,00	0,00	0,00	297.240,10
	<u>5.904.886,59</u>	<u>172.422,63</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.077.309,22</u>
	<u>1.652.650,25</u>				<u>1.480.227,62</u>

CBJ

A rubrica "Terrenos e recursos naturais" tem a seguinte composição:

Terrenos e recursos naturais:	
Edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares	299.029,34
Casa-Museu Centro Cultural João Soares	120.396,35
Sede da Fundação Mário Soares em Lisboa	32.671,26
Total	452.096,95

Em 23 de Outubro de 1995, a Câmara Municipal de Lisboa celebrou com a Fundação um contrato pelo qual constituiu a seu favor o direito de superfície sobre o terreno onde se situam as instalações onde a Fundação tem a sua sede, por um período de trinta anos (em 1997, o prazo foi alterado para 50 anos). Ao abrigo deste contrato, a Fundação ficou obrigada a efetuar contraprestações mensais de 1.247,00 Euros, pagáveis a partir do momento em que o valor dessas contraprestações mensais iguale o valor das obras de recuperação que realizou.

Durante o exercício de 1997, por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 16 de Setembro de 1997, a área cedida na constituição do direito de superfície acima referido foi retificada de forma a incluir duas parcelas adicionais anexas à área inicial. Adicionalmente, foi prorrogado o prazo do direito de superfície da área inicial e parcelas anexas para 50 e 48 anos, respetivamente, conforme deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 12 de Novembro de 1997.

A rubrica de "Edifícios e outras construções" inclui o montante de 3.163.419,31 Euros relativo ao edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, cuja abertura ao público ocorreu no exercício de 2000. Para este investimento, foram concedidas à Fundação participações a fundo perdido pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), nos montantes de 1.496.393,70 Euros, 748.196,85 Euros e 498.797,90 Euros, respetivamente, encontrando-se as mesmas a ser reconhecidas como rendimento, proporcionalmente às depreciações do investimento subsidiado. As participações indicadas no parágrafo anterior constam de um protocolo assinado em 16 de Janeiro de 1998, no qual a Fundação se compromete a não transmitir a outrem o equipamento objeto do presente contrato, pelo período de cinco anos a contar da data da conclusão definitiva da obra, sob pena de devolução das participações (Notas 11 e 17).

A rubrica de "Edifícios e outras construções" inclui igualmente o montante de 213.593,22 Euros relativo ao edifício da Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria. O justo valor deste imóvel na data da sua doação à Fundação, determinado por uma entidade especializada independente, ascendeu a 128.455,43 Euros e foi registado por contrapartida da rubrica de "Outras reservas" (Nota 11).

Os restantes montantes incluídos na rubrica de "Edifícios e outras construções" dizem principalmente respeito aos encargos ocorridos com obras de recuperação e beneficiação das instalações onde se localiza a sede da Fundação.

Na rubrica de "Equipamento administrativo", por contrapartida da rubrica de "Outras reservas", encontra-se registado um painel de placas cerâmicas denominado "Cristo dos Pescadores", doado à Fundação pela viúva do autor, do artista plástico Hein Semke, cujo justo valor foi avaliado pelo Museu Nacional dos Azulejos em 49.879,79 Euros (Nota 11).

No exercício de 2011, o artista plástico Carlos Manuel de Sousa Pereira Nogueira fez doação à Fundação de uma escultura da sua autoria intitulada "Construção com Verde", composta por quatro peças distintas, em ferro, vidro, madeira, esmalte e espelho, obra de arte cujo valor foi estimado pelo crítico de arte e

conservador de Museu José Luís Porfírio em 15.000,00 Euros, montante que foi registado na rubrica de “Equipamento administrativo” por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” (Nota 11).

No exercício de 2016 não se verificou qualquer aquisição ou alienação de ativos fixos tangíveis.

Perdas por imparidade

Em Outubro de 2008 a Fundação teve a oportunidade de adquirir uma coleção, designada por *Coleção António Pedro Vicente*, sobre a iconografia da República, reunida pelo Professor António Pedro Vicente, pelo valor de 200.000,00 Euros, com o intuito de realizar diversas exposições, colóquios e conferências no âmbito da sua atividade inscrita no programa nacional de comemorações do Centenário da República, iniciado com a publicação, em 5 de Outubro de 2009, do livro “*A Maçonaria e a Implantação da República*”.

O desfecho do referido programa verificou-se em 2011, na celebração do centenário do Ano 1 da República, com o encerramento em Lisboa, em 31 de Janeiro, da exposição “*Enfim, a República!*” e com a apresentação de duas exposições na Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, intituladas: a) “*Quem fez a República*”, organizada pela Fundação em parceria com a “Cultideias”, “Invisible Design” e “Mapa das Ideias”, e, b) “*Enfim, a República!*”, produzida com base na *Coleção António Pedro Vicente*. Nessa mesma ocasião foi apresentado o catálogo completo da referida coleção, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM).

Todavia, constatou-se que, fora do contexto das comemorações, o montante escriturado da coleção excede manifestamente a sua quantia recuperável, valor esse que se reporta a centenas de peças que integram a coleção e que a Fundação se viu obrigada a adquirir em virtude da vontade manifestada pelo vendedor de, para garantia da manutenção da unidade da coleção, não aceitar a venda de apenas algumas das suas componentes.

Desta forma, a Fundação registou em 2013 uma perda por imparidade no valor de 100.000,00 Euros.

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Mercadorias	29.549,18	29.362,28
	<u>29.549,18</u>	<u>29.362,28</u>
Perdas por imparidades de inventários	13.816,70	13.772,38
	<u>15.732,48</u>	<u>15.589,90</u>

Os inventários detidos pela Fundação respeitam, essencialmente, a livros e CD’s que se encontram nas instalações do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, em Lisboa, e da Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, em Leiria.

Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, é detalhado conforme se segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Saldo inicial em 1 de Janeiro	29.362,28	29.675,34
Regularizações	899,18	0,00
Compras / Devoluções	0,00	0,00
Saldo final em 31 de Dezembro	<u>29.549,18</u>	<u>29.362,28</u>
Custo das mercadorias vendidas	<u><u>712,28</u></u>	<u><u>313,06</u></u>

Perdas por imparidade

No exercício de 2013 foi registada uma perda por imparidade no valor total de 13.678,06 Euros (Nota 20), reconhecida em resultados do período, referente aos seguintes itens: catálogo "*Enfim, a República!*", CD-ROM *Bento de Jesus Caraça* e CD-ROM *Manuel Mendes*, nos valores de 1.108,26 Euros, 4.387,24 Euros e 8.182,58 Euros, respetivamente.

No que se refere ao catálogo "*Enfim, a República!*", o mesmo reporta-se ao inventário completo da *Coleção António Pedro Vicente*, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da moeda (INCM), lançado em 2011 quando da realização da exposição organizada com base na referida coleção, no âmbito da celebração do centenário do Ano 1 da República.

Relativamente aos CD-ROM intitulados *Bento de Jesus Caraça* e *Manuel Mendes*, os mesmos encontram-se danificados.

Assim, existe evidência clara de que o valor realizável líquido dos bens acima mencionados é nulo.

No exercício de 2016 foi registada uma perda por imparidade de inventários no valor de 44,32 Euros proveniente do registo de uma regularização relativa ao CD-ROM *Manuel Mendes*, quando da contagem física de inventários em 31 de Dezembro de 2016 (Nota 20).

7. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Clientes		
Clientes conta corrente	<u>179,99</u>	<u>179,99</u>
	179,99	179,99
Perdas por imparidade acumuladas	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u><u>179,99</u></u>	<u><u>179,99</u></u>

A rubrica "Clientes" apresenta um prazo de vencimento inferior a doze meses.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por imparidade acumuladas de clientes".

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Devedores por acréscimo de rendimentos:		
Juros a receber - Depósitos a prazo	10.154,58	17.096,60
Estorno - Seguros	494,35	0,00
Outros devedores:		
Contrato Mecenático - BPI (Nota 15)	200.000,00	0,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	13.860,00	13.860,00
Acção para o Desenvolvimento (AD)	5.750,45	0,00
Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar	2.471,62	2.471,62
Fornecedores (Saldos Devedores)	12,60	16,06
Contrato Mecenático - Fund. Ramón Areces (Nota 15)	0,00	25.000,00
Centro Hospitalar de S. Francisco	0,00	257,47
	<u>232.743,60</u>	<u>58.701,75</u>
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	<u>232.743,60</u>	<u>58.701,75</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, não ocorreram movimentos em "Perdas por imparidade acumuladas" referentes a esta rubrica.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

As categorias da rubrica "Outros ativos financeiros", em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, são detalhadas conforme se segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Obrigações EURO - Taxa Variável	882.925,39	676.311,60
Depósito bancários - vencíveis a mais de 3 meses	1.288.000,00	1.716.200,00
	<u>2.170.925,39</u>	<u>2.392.511,60</u>
Ajustamentos por variação de justo valor	-3.418,15	0,00
	<u>2.167.507,24</u>	<u>2.392.511,60</u>

De acordo com a NCRF-ESNL, os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado (Fundos Multi-Obrigações) encontram-se mensurados ao justo valor, e as respetivas variações reconhecidas por contrapartida de resultados do período.

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os ativos financeiros mensurados ao justo valor deduzido das respetivas perdas por variação de justo valor, são os abaixo indicados:

	31-dez-16			Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	
Ativos financeiros ao justo valor	0,00	3.418,15	0,00	3.418,15
	<u>0,00</u>	<u>3.418,15</u>	<u>0,00</u>	<u>3.418,15</u>

	31-dez-15			Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	
Ativos financeiros ao justo valor	221,29	0,00	-221,29	0,00
	<u>221,29</u>	<u>0,00</u>	<u>-221,29</u>	<u>0,00</u>

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo de vencimento inferior ou igual a dois meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, detalham-se conforme se segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Numerário	3.969,13	5.082,91
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	13.771,42	82.965,51
	<u>17.740,55</u>	<u>88.048,42</u>

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Próprios

Esta rubrica representa os fundos próprios da Fundação no montante de 765.654,77 Euros, dos quais 682.520,00 Euros foram realizados em numerário.

Outras reservas

A rubrica de "Outras reservas" ascende a 193.335,22 Euros, correspondendo à avaliação, pelo justo valor, da Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, de um painel de placas cerâmicas doado à Fundação e de

uma escultura intitulada “Construção com Verde” doada à Fundação em Dezembro de 2011, nos montantes de 128.455,43 Euros, 49.879,79 Euros e 15.000,00 Euros, respetivamente (Nota 5).

Resultados transitados

Por deliberação do Conselho de Administração, datada de 21 de Abril de 2016, foi aprovado o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, tendo sido também deliberado que o resultado líquido negativo referente a esse exercício, no valor de 210.015,01 Euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de “Resultados transitados”, perfazendo assim o montante de 2.368.586,57 Euros.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica de “Outras variações nos fundos próprios” ascendia ao montante de 411.506,12 Euros (548.675,72 Euros em 31 de Dezembro de 2015).

Esta rubrica compreende os subsídios ao investimento atribuídos à Fundação em 16 de Janeiro de 1998 pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), para financiamento da execução do empreendimento destinado à instalação do arquivo, biblioteca e auditório da Fundação. Estes subsídios ao investimento foram inicialmente reconhecidos em fundos patrimoniais e, subsequentemente, vêm sendo imputados numa base sistemática, como rendimento durante o período de vida útil dos ativos fixos subsidiados (20 anos) (Notas 5, 17 e 22).

12. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	9.963,66	9.964,31
	<u>9.963,66</u>	<u>9.964,31</u>

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015.

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República – II Série, n.º 183, de 8 de Agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada.

Em 31 de Dezembro de 2016, não se encontrava em mora qualquer pagamento de dívidas ao Estado ou outros Entes Públicos.

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Passivo		
Retenções na Fonte (IRS/IRC)	7.462,77	4.540,38
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	413,53	148,00
Contribuições para a Segurança Social	8.951,17	6.475,42
	<u>16.827,47</u>	<u>11.163,80</u>

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	43.651,46	49.233,24
Auditoria - Deloitte	4.500,00	0,00
Electricidade	1.914,83	1.801,31
Internet - FCT	1.233,68	1.233,68
Comunicações	140,64	83,82
Água	114,10	38,75
Outros credores:		
Cientes (Saldos credores)	719,58	3.639,58
	<u>52.274,29</u>	<u>56.030,38</u>

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de “Diferimentos”, no ativo e passivo correntes, apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Diferimentos (Ativo)		
Gastos a reconhecer:		
Seguros	1.380,09	0,00
Aluguer de equipamento	292,84	789,83
	<u>1.672,93</u>	<u>789,83</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Subsídios:		
Contrato Mecenático - BPI (Nota 8)	200.000,00	0,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 8)	13.860,00	13.860,00
AMRT - Contrato de Prestação de Serviços	0,00	43.778,34
Contrato Mecenático - Fund. Ramón Areces (Nota 8)	0,00	25.000,00
	<u>213.860,00</u>	<u>82.638,34</u>

Em 2 de Março de 2016, o Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais celebrado com o Banco BPI em 2013 (válido para o período 2013-2015) foi renovado para o triénio 2016-2018, mantendo-se o mesmo montante global de 300.000,00 Euros, repartido em tranches anuais de 100.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 17).

Em 2014, foi celebrado novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria tendo por objeto a atribuição de um auxílio financeiro para a execução, pela Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, de atividades, a realizar no Município de Leiria, no montante total de 19.800,00 Euros. O referido auxílio obedece a um plano de pagamentos específico de acordo com a complexidade e duração do projeto, sendo efetuado em duas tranches: 30% (5.940,00 Euros) após a celebração do contrato, e 70% (13.860,00 Euros) no final, mediante apresentação e aprovação do relatório final. O relatório de atividades final foi aprovado somente em 2015, ano em que, por isso, se verificou o recebimento da última tranche (Notas 8 e 17).

Em 2015, foi igualmente celebrado novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria com o mesmo âmbito, condições e prazos de pagamento. À semelhança do que se verificara em 2014, o relatório final das atividades desenvolvidas em 2015 só veio a ser aprovado já no ano seguinte ao da sua realização, tendo o recebimento da última tranche, no valor de 13.860,00 Euros, ocorrido também no ano de 2016 (Notas 8 e 17).

Em Maio de 2014, foi celebrado um Contrato de Prestação de Serviços entre a Fundação e o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT), com duração de 24 meses, com o objetivo de reforçar o Arquivo da Resistência Timorense e capacitar quadros do AMRT, sendo que o AMRT suporta os gastos e encargos decorrentes da prestação dos serviços correspondentes à execução dos trabalhos descritos na cláusula quarta do referido contrato, no montante global de 225.579,31 Euros (278.000,00 USD).

Relativamente a este contrato, no decurso do exercício de 2015, foram emitidas as últimas faturas referentes às alíneas c) e d) da cláusula quinta, nos montantes de 65.864,58 Euros (75.000,00 USD) e 63.362,56 Euros (73.000,00 USD), respetivamente, e reconhecido o respetivo rédito.

No entanto, o término do contrato verificou-se apenas em Maio de 2016. Até 31 de Dezembro de 2015, os gastos inerentes à execução do contrato ascendiam a 181.800,97 Euros, conforme o relatório de execução

financeira apresentado nessa data, em 2016 a Fundação ainda incorreu em gastos no valor remanescente de 43.778,34 Euros, tendo sido reconhecido o respetivo rédito.

Em Julho de 2007, a Fundação celebrou um Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais com a *Fundación Ramón Areces*, para vigorar no quinquénio 2007-2011, tendo sido recebida a última prestação em Abril de 2011. Em Setembro de 2011, o referido contrato foi renovado para o quinquénio de 2012-2016, mantendo-se a contribuição global de 125.000,00 Euros, a atribuir em cinco prestações no montante anual de 25.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 17).

Os subsídios acima mencionados são reconhecidos como rendimento na demonstração dos resultados na rubrica de "Subsídios à exploração", em virtude de estarem relacionados com a atividade operacional da Fundação.

16. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados reconhecidos pela Fundação nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, são detalhados conforme se segue:

	31-dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	4.979,35	0,00	4.979,35
Prestação de serviços	1.151,00	75.778,34	76.929,34
	6.130,35	75.778,34	81.908,69

	31-dez-15		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	3.422,84	0,00	3.422,84
Prestação de serviços	3.233,95	101.548,80	104.782,75
	6.656,79	101.548,80	108.205,59

Em 2016 e 2015, as prestações de serviços efetuadas pela Fundação respeitam, essencialmente, ao Contrato de Prestação de Serviços celebrado em Dili a 13 de Maio de 2014, com duração de 24 meses, entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, com o objetivo de reforçar o Arquivo da Resistência Timorense e capacitar quadros do AMRT, tendo sido emitida a fatura referente às alíneas c) e d) do n.º 2 da cláusula quinta do referido contrato.

Na sequência de anteriores planos de cooperação já executados e em execução, em aditamento ao Contrato de Prestação de Serviços celebrado a 13 de Maio de 2014, foi celebrado em 7 de Dezembro de 2015 um novo Contrato de Prestação de Serviços entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, com duração prevista até ao final de 2017, tendo por objeto desenvolver um programa com vista ao reforço da capacidade técnica do AMRT, designadamente criando no AMRT um sistema informático capaz de responder às exigências quer do arquivo da Resistência Timorense quer do audiovisual – para o qual foi construído um edifício especialmente vocacionado para o efeito – e apoiando a aquisição dos conhecimentos técnicos necessários à exploração do mesmo.

Em 2015, relativamente a este último contrato, foi emitida a fatura referente à montagem e instalação dos serviços e formação básica (cláusula quinta).

Em 2016, relativamente a este último contrato, foram emitidas duas faturas referentes à monitorização e suporte; desenvolvimentos de plataformas adicionais – instalação AMRT Master; e consultadoria e formação técnica (cláusula quinta).

17. SUBSÍDIOS

Subsídios à exploração

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Contrato Mecenático - BPI (Nota 15)	100.000,00	100.000,00
Contrato Mecenático - Fund. EDP	75.000,00	75.000,00
Câmara Municipal Lisboa - Protocolo	40.000,00	40.000,00
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	31.000,00	0,00
Contrato Mecenático - Fund. Ramón Areces (Nota 15)	25.000,00	25.000,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	19.800,00	19.800,00
Fundação Portugal África	15.000,00	0,00
Liga de Amigos da Casa-Museu João Soares	10.000,00	0,00
João Nazário	150,00	0,00
Agricortes - Comércio de Máquinas e Equip., Lda.	50,00	50,00
Contrato Mecenático - NB	0,00	100.000,00
Fundação Oriente	0,00	5.000,00
	<u>316.000,00</u>	<u>364.850,00</u>

Em 2 de Março de 2016, o Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais celebrado com o Banco BPI em 2013 (válido para o período 2013-2015) foi renovado para o triénio 2016-2018, mantendo-se o mesmo montante global de 300.000,00 Euros, repartido em tranches anuais de 100.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 15).

A 23 de Julho de 2014, foi assinado um Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e a Fundação EDP com vista a estabelecer as bases da relação de parceria entre ambas para o desenvolvimento de um conjunto de projetos no âmbito da Cidadania, da Ciência, da Cultura e da Cooperação Internacional, atribuindo exclusivamente para o ano de 2014 uma contribuição no montante global de 75.000,00 Euros, valor este reconhecido como rédito daquele exercício.

A 24 de Junho de 2015, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e a Fundação EDP com o mesmo âmbito e condições, atribuindo exclusivamente para o ano de 2015 uma contribuição no montante global de 75.000,00 Euros, valor este reconhecido como rédito do exercício.

À semelhança dos anos anteriores, a 30 de Junho de 2016, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e a Fundação EDP com o mesmo âmbito e condições, atribuindo exclusivamente para o ano de 2016 uma contribuição no montante global de 75.000,00 Euros, valor este reconhecido como rédito do exercício.

A 9 de Junho de 2016, dada a conjuntura económica então vigente e o esforço de contenção de despesa por parte do Município, foi assinada a VIª Adenda ao Protocolo celebrado em 7 de Novembro de 1995 entre

a Fundação e o Município de Lisboa, no sentido de reduzir o montante do apoio a atribuir em 2016 para 40.000,00 Euros, à semelhança do já verificado nos últimos três exercícios (Notas 8 e 15).

A 25 de Agosto de 2016, Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. atribuiu um apoio financeiro no à Fundação montante total de 31.000,00 Euros referente a dois projetos, um Projeto de Cooperação com o INEP da Guiné-Bissau e outro de Apoio à “Exposição Permanente do Memorial da Escravatura e do Tráfico Negro” na Guiné-Bissau.

Em Julho de 2007, a Fundação celebrou um Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais com a *Fundación Ramón Areces*, para vigorar no quinquénio 2007-2011, tendo sido recebida a última prestação em Abril de 2011. Em Setembro de 2011, o referido contrato foi renovado para o quinquénio de 2012-2016, mantendo-se a contribuição global de 125.000,00 Euros, a atribuir em cinco prestações no montante anual de 25.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 15).

À semelhança do que se verificara nos três anos anteriores, em 2016 foi celebrado um novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria, tendo por objeto a realização, no concelho de Leiria, de um conjunto de atividades organizadas pela Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, cuja identificação, calendário e orçamento integraram o processo de candidatura previamente apresentado ao abrigo do Regulamento de atribuição de auxílios do Município de Leiria, em vigor desde 1 de Janeiro de 2013. Na sequência da aprovação da candidatura, o Município de Leiria atribuiu à Fundação um auxílio financeiro em 2016 no montante total de 19.800,00 Euros. (Notas 8 e 15).

Subsídios ao investimento

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, o movimento dos subsídios ao investimento foi o seguinte:

	31-dez-16		
	Saldo inicial	Rendimento do exercício do exercício (Nota 22)	Saldo final
Subsídios ao investimento (Nota 11):			
Ministério Planeamento	299.278,04	74.819,76	224.458,28
Ministério Educação	149.638,72	37.409,88	112.228,84
Ministério Cultura	99.758,96	24.939,96	74.819,00
	548.675,72	137.169,60	411.506,12

	31-dez-15		
	Saldo inicial	Rendimento do exercício do exercício (Nota 22)	Saldo final
Subsídios ao investimento (Nota 11):			
Ministério Planeamento	374.097,80	74.819,76	299.278,04
Ministério Educação	187.048,90	37.410,18	149.638,72
Ministério Cultura	124.698,92	24.939,96	99.758,96
	685.845,62	137.169,90	548.675,72

CB

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>	<u>Variação</u>
Honorários	134.256,88	140.613,88	-4,52%
Trabalhos Especializados	71.603,67	87.927,57	-18,57%
Electricidade	33.557,42	42.997,16	-21,95%
Deslocações e Estadas	22.784,41	31.941,54	-28,67%
Limpeza, Higiene e Conforto	16.087,62	22.737,34	-29,25%
Comunicação	8.250,17	10.317,49	-20,04%
Seguros	6.418,87	3.130,22	105,06%
Rendas e Alugueres	5.973,74	12.302,48	-51,44%
Material de Escritório	4.600,63	6.499,70	-29,22%
Conservação e Reparação	4.328,57	5.192,86	-16,64%
Água	3.147,54	3.492,58	-9,88%
Ferramentas e Utensílios	1.802,37	2.951,46	-38,93%
Vigilância e Segurança	794,44	841,22	-5,56%
Publicidade e Propaganda	614,55	614,56	0,00%
Outros Serviços	551,26	905,64	-39,13%
Despesas de Representação	418,00	1.054,54	-60,36%
Livros e Documentação Técnica	217,71	265,53	-18,01%
Combustíveis	38,11	283,60	-86,56%
Contencioso e Notariado	25,00	15,00	66,67%
Revistas e Jornais	3,00	4,20	-28,57%
Outros Flúidos	0,00	56,99	-100,00%
	<u>315.473,96</u>	<u>374.145,56</u>	

A rubrica de “Honorários” respeita, essencialmente, a serviços prestados ao Arquivo & Biblioteca da Fundação.

A rubrica de “Trabalhos especializados” refere-se, essencialmente, a assistência técnica informática, a contratos de manutenção de equipamentos e trabalhos de tradução e artes gráficas.

A rubrica de “Deslocações e estadas” refere-se, maioritariamente, aos custos suportados com transportes aéreos e alojamentos, decorrentes da execução do Contrato de Prestação de Serviços celebrado em Dili em 13 de Maio de 2014 entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, e às consequentes viagens realizadas por funcionários da Fundação destacados para este projeto.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações do pessoal	307.429,35	308.363,64
Encargos sobre remunerações	57.061,91	60.172,80
Seguros Acidentes Trabalho	1.415,80	0,00
Ajudas de Custo	15.082,35	12.142,52
Outros gastos com pessoal	1.244,64	1.898,26
	<u>382.234,05</u>	<u>382.577,22</u>

O número médio de efetivos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foi de 16 funcionários, e em 2015 foi de 19.

20. PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS

A rubrica de "Perdas por Imparidade em Inventários" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é detalhada conforme se segue:

	<u>31-dez-16</u>		
	<u>Perdas</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Em inventários (Nota 6)	44,32	0,00	44,32
	<u>44,32</u>	<u>0,00</u>	<u>44,32</u>
	<u>31-dez-15</u>		
	<u>Perdas</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Em inventários (Nota 6)	0,00	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

21. PERDAS POR IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis" (Nota 5)

22. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é o que se indica em seguida:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Imputação de subsídios para investimentos (Notas 11 e 17)	137.169,60	137.169,90
Rendimentos em imóveis	52.197,86	52.128,36
Ganhos em inventários	899,18	0,00
Rendimentos e Ganhos em Invest. Não Financeiros	270,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2,36	3,36
Correções Relativas a Períodos Anteriores	0,44	19.528,30
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	10.199,10
Reembolso Despesas	0,00	3.639,58
	<u>190.539,44</u>	<u>222.668,60</u>

A rubrica de "Rendimentos em imóveis" no montante de 52.197,86 Euros, corresponde a rendas recebidas pelo aluguer de instalações, no edifício-sede da Fundação, ao Gabinete do ex-Presidente da República, Dr. Mário Soares.

23. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é conforme se segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Impostos	44.207,49	54.839,14
Perdas em instrumentos financeiros	6.680,07	14.964,57
Outros gastos e perdas	5.469,50	5.655,50
Quotizações	612,00	500,00
Correções Relativas a Períodos Anteriores	0,00	23,41
	<u>56.969,06</u>	<u>75.982,62</u>

Os montantes registados na rubrica de "Impostos", de 44.207,49 Euros em 2016 e 54.839,14 Euros em 2015, dizem respeito, fundamentalmente, ao imposto sobre o valor acrescentado referente aos honorários dos colaboradores a recibos verdes ao serviço da Fundação, assim como ao imposto sobre o valor acrescentado não passível de dedução, suportado em todas as despesas decorrentes da sua atividade.

24. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é conforme se segue:

	31-dez-16	
	Gastos	Reversões
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	167.287,52	0,00
	167.287,52	0,00

Total 167.287,52

	31-dez-15	
	Gastos	Reversões
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	172.422,63	0,00
	172.422,63	0,00

Total 172.422,63

25. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

O detalhe da rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é o seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros obtidos - De outras aplicações de meios financeiros	40.132,09	70.541,80
Juros obtidos - Depósitos bancários	14.067,91	29.386,34
	54.200,00	99.928,14

26. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe da rubrica de "Juros e gastos similares suportados" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, está expresso no quadro que se segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros suportados - Diversos	0,00	4,96
	0,00	4,96

27. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após o encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 não ocorreram eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Fundação e que, conseqüentemente, devam ser objeto de referência.

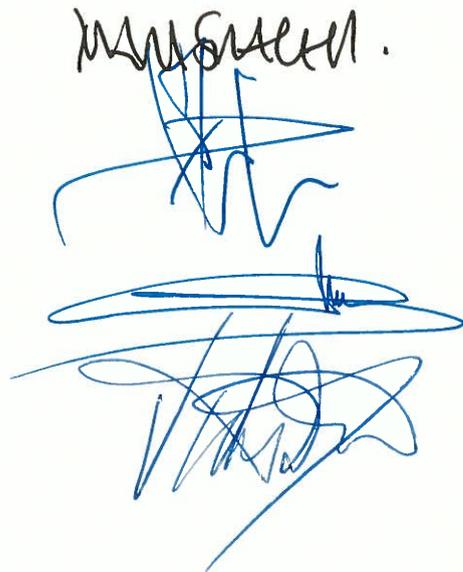
28. DATA DE APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras e o Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram apresentadas pela Vice-Presidente da Fundação ao Conselho de Administração, que as aprovou em reunião ocorrida em 21 de Abril de 2017, constando a deliberação da Ata respectiva, nos termos da legislação em vigor.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010



O Conselho de Administração

MÁRIO SOARES


ANEXOS

ANEXO I

CONFIRMAÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA PRESIDÊNCIA
DO CONSELHO DE MINISTROS

Despacho

A Fundação Mário Soares, pessoa coletiva privado n.º 502607122, com sede na Rua de S. Bento, freguesia de Santa Catarina, concelho e distrito de Lisboa, instituída por escritura pública de 12 de setembro de 1991 e reconhecida por despacho de 23 de dezembro de 1991.

Por despacho do Primeiro-Ministro de 25 de setembro de 1992 publicado no Diário da República, II série, n.º 234, de 10 de outubro de 1992 obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7.11.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto nas informações dos serviços DAJD/17/2013 do processo administrativo n.º 51/VER/2012 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Mário Soares, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

**Luís Maria de
Barros Serra
Marques
Guedes**

Assinado de forma digital por Luis
Maria de Barros Serra Marques
Guedes
DN: c=PT, o=Presidência do
Conselho de Ministros,
ou=Gabinete do Secretário de
Estado da Presidência do Conselho
de Ministros, cn=Luis Maria de
Barros Serra Marques Guedes
Dados: 2013.01.14 17:43:34 Z

ANEXO II

ÓRGÃOS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

Conselho de Administração

Período 2012 – 2016 (Início e termo dos mandatos: 20-01-2012 e 31-12-2016, respetivamente)

Composição inicial:

Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares – Presidente da Fundação
Dr^a. Maria Isabel Barroso Lopes Soares – Vice-Presidente da Fundação
Dr. António Serra Campos Dias da Cunha – Vogal
Dr. Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Vogal
Prof. Doutor João José Rodiles Fraústo da Silva – Vogal
Dr. Víctor Pereira Dias – Vogal
Dr. João Barroso Soares – Vogal

Em resultado das renúncias aos cargos apresentadas pelos Vogais Dr. João Barroso Soares, em 25 de Novembro de 2015, e Prof. Doutor João José Rodiles Fraústo da Silva, em 11 de Janeiro de 2016, ambas com efeitos imediatos, o Conselho de Administração, nos termos previstos no art.º 13º, n.ºs 1 e 3 dos Estatutos, deliberou por unanimidade, em reunião de 14 de Janeiro de 2016: a) não preencher os lugares deixados vagos e, b) reduzir, com efeitos imediatos e até deliberação em contrário, de cinco para três o número de vogais desse órgão, que, desde então, passou a ter a seguinte

Nova composição:

Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares – Presidente da Fundação
Dr^a. Maria Isabel Barroso Lopes Soares – Vice - Presidente da Fundação
Dr. António Serra Campos Dias da Cunha – Vogal
Dr. Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Vogal
Dr. Víctor Pereira Dias – Vogal



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Mário Soares, uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública geral (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 3.748.517 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.455.591 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 283.491 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Mário Soares em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados de governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 21 de abril de 2017



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC

**RELATÓRIO E PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2016

O Conselho Fiscal, na sua primeira reunião em 2017 exprimiu, em primeiro lugar, a sua profunda tristeza pelo falecimento do Presidente do Conselho de Administração da Fundação, Sr. Dr. Mário Soares, facto ocorrido no dia 7 do passado mês de Janeiro, prestando o seu tributo ao grande político e estrênuo defensor da Liberdade, a quem o nosso País tanto deve..
Deixa, assim, lavrado em Acta o seu sentimento de pesar que endereça, também, à Família e a todos os que estão ligados à Fundação a que deu o seu nome e a que presidiu desde o início da sua actividade.

RELATÓRIO E PARECER

1. Dando cumprimento à competência que lhe é conferida pelo artº 17º, nº 1, alínea c) dos Estatutos, o Conselho Fiscal da Fundação Mário Soares apresenta o Relatório Anual que diz respeito à sua actividade de fiscalização desenvolvida em 2016 e emite o seu Parecer sobre o respectivo Balanço e Contas, bem como sobre os Resultados do Exercício.
2. O Conselho Fiscal acompanhou as acções desenvolvidas pela Fundação ao longo de 2016, tendo constatado que foi continuada a sua missão de promotora do fomento cultural, científico e educativo, bem como de divulgação da informação que se encontra disponível nos seus arquivos. Também acompanhou as acções de relevante interesse nacional, em cooperação não só com organismos dos Países da CPLP como com outras entidades, apesar dos constrangimentos e condições adversas que teve de enfrentar no decurso do Exercício.
3. O Conselho Fiscal acompanhou, também, as acções de fomento e de animação cultural desenvolvidas através da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares reconhecendo que num contexto cada vez mais difícil, face às dificuldades de ordem financeira e à carência de apoios essenciais para o custeio da sua actividade, a mesma pôde ser mantida em nível adequado às circunstâncias.
4. O Conselho Fiscal esteve consciente das dificuldades apontadas pelo Conselho de Administração ao longo de 2016 para dar continuidade às iniciativas e actividades desenvolvidas nos anos anteriores mas, mesmo assim, reconhece que lhe foi possível realizar a 18ª edição do Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP e continuar o tratamento pelo Arquivo e Biblioteca dos acervos documentais e fotografias, bem como desenvolver acções de cooperação com os países da CPLP.
De salientar, ainda, os Ciclos de Conferências e Colóquios organizados pela Fundação ao longo de 2016, alguns no âmbito das iniciativas que visaram assinalar os 20 anos de actividade da Fundação Mário Soares.
5. O Conselho Fiscal sublinha o esforço feito pelo Conselho de Administração no sentido de racionalizar as actividades da Fundação, através de uma gestão prudente e da manutenção de um rigoroso controle na aplicação dos recursos disponíveis, face a uma situação economico-financeira do País que torna cada vez mais difícil a manutenção de níveis de actividade tais como os desenvolvidos até agora.

Como preocupação especial do Conselho Fiscal, salienta-se a acentuada tendência para o progressivo aumento dos resultados negativos na execução dos Exercícios, dadas as também progressivas reduções das receitas da Fundação em todas as suas componentes, o

que implica um redobrado esforço a ser feito na contenção dos custos e no sacrifício do regular desenvolvimento das actividades da Fundação.

6. Tendo o Conselho Fiscal analisado as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2016, salienta o seu critério e o grande rigor que o Conselho de Administração aplicou na gestão da Fundação face às dificuldades crescentes que enfrentou, tendo os resultados apresentados sido consubstanciados nos seguintes valores em milhares de Euros:

Total do Activo:	3.749
Fundos Próprios:	3.456
Resultado Líquido do Exercício:	-283

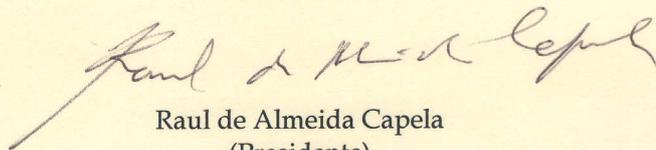
7. O Relatório de Auditoria da Deloitte & Associados, SROC, S.A., datado de 21 de Abril de 2017, expressa a opinião de que as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Mário Soares em 31 de Dezembro de 2016, bem como o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo, de acordo com a Norma Contabilística e do Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização.

O Conselho Fiscal acolhe a opinião expressa pela Deloitte & Associados, SROC, S.A., face ao conhecimento que lhe advém do acompanhamento das actividades da Fundação e emite o Parecer de que as Demonstrações Financeiras apresentadas evidenciam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a Situação Patrimonial da Fundação em 31 de Dezembro de 2016.

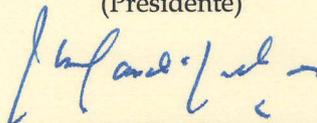
8. O Conselho Fiscal agradece, finalmente, ao Conselho de Administração, ao Secretário-Geral, bem como a todos os colaboradores da Fundação, a dedicação, empenho e competência com que exerceram as suas funções.

Lisboa, 21 de Abril de 2017

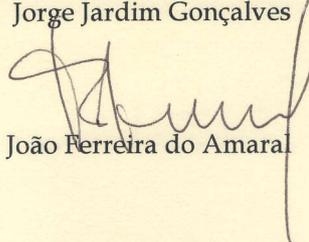
O Conselho Fiscal



Raul de Almeida Capela
(Presidente)



Jorge Jardim Gonçalves



João Ferreira do Amaral

